

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Gisele dos Santos
Prof(a). Orientador(a): Ana Luiza Paraboni

**ESTEREÓTIPOS E DIFERENÇAS DE GÊNERO:
Uma análise acerca da autonomia e alfabetização financeiras**

Florianópolis

2023

Gisele dos Santos

**ESTEREÓTIPOS E DIFERENÇAS DE GÊNERO:
Uma análise acerca da autonomia e alfabetização financeiras**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7305 como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.
Enfoque: Monográfico
Orientador(a): Prof. Dr^a. Ana Luiza Paraboni.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos, Gisele dos

Estereótipos e diferenças de gênero: Uma análise acerca da autonomia e alfabetização financeiras / Gisele dos Santos ; orientadora, Ana Luiza Paraboni, 2023.

94 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
Socioeconômico, Graduação em Administração, Florianópolis,
2023.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Alfabetização financeira. 3.
Autonomia financeira. 4. Estereótipos de gênero. 5.
Diferenças de gênero. I. Paraboni, Ana Luiza. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Administração. III. Título.

Gisele dos Santos

**ESTEREÓTIPOS E DIFERENÇAS DE GÊNERO:
Uma análise acerca da autonomia e alfabetização financeiras**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 04 de novembro de 2023.

Prof. Ana Luiza Paraboni, Dr^a.
Coordenador de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof^a. Ana Luiza Paraboni., Dr^a.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Vanessa Martins Valcanover, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Michel Becker, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Roseli e Gilmar, que nunca mediram esforços para me proporcionar o melhor. Muito obrigada pelo amor, apoio e por serem o meu por seguro.

Ao meu companheiro e namorado, Cleyton, por todo suporte, por me motivar e me impulsionar a ser melhor.

À minha família, por compreenderem minhas ausências e pelo encorajamento de sempre. Principalmente a minha irmã Thais e minha tia Deise, por todo apoio e por serem exemplo.

À esta Universidade, corpo docente e entidades pelo acolhimento e fornecimento de condições necessárias para construção de uma boa formação.

À minha orientadora, Prof^a Ana Luiza Paraboni pelo apoio em diversos momentos da carreira acadêmica como professora e orientadora. Muito obrigado pelo tempo de dedicação e por compartilhar o seu conhecimento.

Aos meus amigos mais próximos que acompanharam essa jornada de perto e me ofereceram suporte e incentivo para na trajetória desse curso. Especialmente ao Everton e Glafir, que estiveram presente em todos os momentos, obrigada pelo companheirismo e pelas angústias e alegrias compartilhadas nesse período.

Por fim, a todos que de alguma forma me auxiliaram para a realização de mais um sonho, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Com a instabilidade no cenário econômico enfrentado pelas famílias brasileiras, baseado no contexto político e na instabilidade da inflação, ocorre a geração de desafios financeiros, comprometendo o poder de decisão e o bem-estar financeiro pessoal e familiar. A falta de preparo para imprevistos e a carência de alfabetização financeira emergem como fatores agravantes desse quadro, sendo que esta se refere a combinação de conhecimento, atitude e comportamento financeiros. Portanto, é fundamental compreender o comportamento, hábitos e costumes dos indivíduos em relação aos seus recursos, a fim de avaliar inclusive a autonomia financeira dos indivíduos. Além disso, também é essencial abordar a disparidade de gênero e os respectivos estereótipos associados às decisões financeiras, dada a vasta literatura que levanta questionamentos acerca das diferenças entre homens e mulheres. Diante desse contexto, o presente trabalho visou analisar as diferenças de gênero nos níveis de alfabetização e autonomia financeira. Busca-se, assim, identificar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos, mensurar a sua autonomia financeira, a partir da perspectiva de autonomia reflexiva, emocional e funcional; além de investigar a presença de estereótipos de gênero na decisão financeira. Por meio da aplicação de um questionário online com 59 perguntas, foram obtidas 322 respostas válidas distribuídas entre os gêneros, que concederam respostas sobre perfil socioeconômico e demográfico, alfabetização financeira, estereótipo de gênero e autonomia financeira. Após análise dos dados através da estatística descritiva com auxílio do softwar *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), conclui-se que os níveis de alfabetização financeira, autonomia reflexiva e estereótipo de gênero são estatisticamente diferentes entre homens e mulheres. Diante dos resultados, o gênero masculino é mais alfabetizado financeiramente do que o feminino. Eles também possuem melhor autonomia reflexiva; embora ambos apresentem alto nível. Quanto à investigação da presença de estereótipo de gênero na decisão financeira, os dois grupos apresentaram diferenças estatísticas, sendo este menos presente no gênero feminino.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira. Autonomia Financeira. Estereótipo de Gênero.

ABSTRACT

With the instability in the economic scenario faced by Brazilian families, based on the political context and the instability of inflation, financial challenges are generated, compromising decision-making power and personal and family financial well-being. The lack of preparation for unforeseen events and the lack of financial literacy emerge as aggravating factors in this situation, which refers to the combination of financial knowledge, attitude and behavior. Therefore, it is essential to understand the behavior, habits and customs of individuals in relation to their resources, in order to even assess the financial autonomy of individuals. Furthermore, it is also essential to address gender disparity and the respective stereotypes associated with financial decisions, given the vast literature that raises questions about the differences between men and women. Given this context, the present work aimed to analyze gender differences in literacy levels and financial autonomy. The aim is, therefore, to identify the level of financial literacy of individuals, measure their financial autonomy, from the perspective of reflective, emotional and functional autonomy; in addition to investigating the presence of gender stereotypes in financial decisions. Through the application of an online questionnaire with 59 questions, 322 valid responses distributed between genders were obtained, which provided answers on socioeconomic and demographic profile, financial literacy, gender stereotype and financial autonomy. After analyzing the data using descriptive statistics with the help of the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) software, it was concluded that the levels of financial literacy, reflective autonomy and gender stereotype are statistically different between men and women. Given the results, males are more financially literate than females. They also have better reflective autonomy; although both present a high level. Regarding the investigation of the presence of gender stereotypes in financial decisions, the two groups showed statistical differences, with this being less present in the female gender.

Keywords: Financial Literacy. Financial Autonomy. Gender Stereotype.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Mapa de localização da Grande Florianópolis | 36 |
|--------------------------------------------------------------|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Perfil dos respondentes através das variáveis: cidade, gênero, faixa de idade, estado civil, possuir filhos, escolaridade, escolaridade, tipo de moradia, com quem reside e ocupação profissional. | 42 |
| Tabela 2 – Perfil da renda, sua constituição e a gestão financeira dos entrevistados. | 44 |
| Tabela 3 - Distribuição de frequência de acerto da escala de conhecimento financeiro. | 47 |
| Tabela 4 – Classificação do nível de conhecimento financeiro. | 50 |
| Tabela 5 - Distribuição de frequência de acerto com a percepção dos entrevistados sobre o seu grau de conhecimento sobre finanças. | 51 |
| Tabela 6 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de Atitude Financeira | 52 |
| Tabela 7 – Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto atitude financeira... | 53 |
| Tabela 8 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de comportamento financeiro. | 54 |
| Tabela 9 - Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto comportamento financeiro. | 56 |
| Tabela 10 – Análise do indicador de alfabetização financeira | 58 |
| Tabela 11 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de estereótipo de gênero. | 59 |
| Tabela 12 – Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto estereótipo de gênero. | 60 |
| Tabela 13 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de autonomia reflexiva. | 63 |
| Tabela 14 - Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto autonomia reflexiva. | 64 |
| Tabela 15 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de autonomia emocional. | 66 |
| Tabela 16 - Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto autonomia emocional. | 67 |
| Tabela 17 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de autonomia funcional. | 68 |
| Tabela 18 - Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto autonomia funcional. | 70 |
| Tabela 19 – Dimensões da Autonomia Financeira | 71 |
| Tabela 20 - Média e significância do Teste t e do Teste de Mann Whitney para os construtos e os gêneros. | 72 |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 21 - Média e significância do Teste t para as variáveis socioeconômicas e o nível de alfabetização financeira, autonomia reflexiva, autonomia emocional, autonomia funcional e estereótipo de gênero. | 73 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

LISTA DE QUADROS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Descrição do instrumento de coleta de dados..... | 34 |
| Quadro 2 - Construção das medidas padronizadas de cada construto/dimensão..... | 39 |

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|------------------------------------------------------------------|----|
| Apêndice 1 – Instrumento de Coleta de Dados | 88 |
| Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento | 92 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|----------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 | OBJETIVOS | 17 |
| 1.1.1 | Objetivo Geral..... | 17 |
| 1.1.2 | Objetivos Específicos..... | 17 |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA..... | 17 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 18 |
| 2.1 | ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA..... | 18 |
| 2.1.1 | Conhecimento Financeiro | 20 |
| 2.1.2 | Comportamento Financeiro..... | 21 |
| 2.1.3 | Atitude Financeira..... | 21 |
| 2.2 | ESTEREÓTIPO DE GÊNERO | 23 |
| 2.3 | AUTONOMIA FINANCEIRA | 27 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 31 |
| 3.1 | CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA..... | 31 |
| 3.2 | INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 33 |
| 3.3 | POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 36 |
| 3.4 | TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS | 37 |
| 3.5 | ASPECTOS ÉTICOS..... | 40 |
| 4 | RESULTADOS..... | 41 |
| 4.1 | ANÁLISE DE PERFIL SOCIECONÔMICO E DEMOGRÁFICO | 41 |
| 4.2 | NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONDENTES | 46 |
| 4.3 | NÍVEL ESTEREÓTIPO DE GÊNERO DOS RESPONDENTES..... | 59 |
| 4.4 | NÍVEL DE AUTONOMIA FINANCEIRA DOS RESPONDENTES | 62 |
| 4.5 | RELAÇÃO ENTRE OS CONSTRUTOS E O GÊNERO | 72 |
| 4.5.1 | Relação entre os construtos as variáveis de perfil..... | 73 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 78 |
| | REFERÊNCIAS | 82 |
| | APÊNDICES..... | 88 |

1 INTRODUÇÃO

As famílias brasileiras vivenciaram nos últimos anos um cenário econômico e sanitário de incertezas. A Covid-19, o contexto político e as elevadas taxas de juros, provocadas pelo aumento da inflação, contribuíram para o surgimento de desafios financeiros inesperados. A manutenção desses fatores nos próximos meses é um obstáculo para o crescimento da economia do país, afetando, assim, o poder decisório e o bem-estar financeiro dessas famílias.

Com os impactos desses aspectos sobre a renda dos consumidores, a situação de endividamento no país piorou. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), produzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 77,9% das famílias estavam endividadas em 2022, uma alta de 7 pontos percentuais em relação a 2021 e de 14,3 se comparado com 2019, antes da pandemia de covid-19. O índice mais baixo foi registrado em 2018, quando 60,3% das famílias estavam com dívidas (Campos, 2023).

Nesse contexto, o aumento desses percentuais é agravado pelo despreparo para lidar com imprevistos e principalmente pela falta de alfabetização financeira. Esta é parte do conjunto de aditivos que busca combater o desequilíbrio financeiro e é um elemento que vem para proporcionar alívio para a vida financeira das pessoas. Potrich *et al.* (2015) definem alfabetização financeira como a capacidade de usar os conhecimentos e habilidades necessários. Eles explicam que o foco vai além do conhecimento, também está no comportamento e atitudes financeiras dos indivíduos.

Vale salientar que o termo não se confunde com a educação financeira. Potrich, Vieira e Kirch (2015) fazem uma distinção entre os termos, afirmando que a alfabetização financeira envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes utilizando essa informação, enquanto a educação financeira é simplesmente recordar um conjunto de fatos, ou seja, o conhecimento financeiro. Ou seja, a educação financeira se resume ao conhecimento, já a alfabetização financeira está relacionada ao conhecimento, ao comportamento e à atitude financeira do indivíduo.

É importante destacar que esses dois conceitos aplicados na prática têm impactos na vida das pessoas. Ao se sentir mais confiantes e preparados para lidar com suas finanças, as pessoas têm mais controle sobre suas vidas e maior capacidade de tomar decisões que reflitam seus valores e objetivos pessoais. Driva, Lührmannb e Winter (2016), por exemplo, mencionam

que além da alfabetização financeira ser baixa entre as mulheres, ela tende a persistir ao longo do ciclo de vida. As causas ainda não são completamente conhecidas, tendo em vista que os atributos já estudados, como autoconfiança ou divisão de trabalho, podem explicar apenas parcialmente a lacuna da diferença de gênero na alfabetização financeira. Contudo o estudo visou abordar apenas o conhecimento financeiro dos indivíduos, não levando em consideração os demais aspectos que compõem a alfabetização financeira, ou seja, a atitude e o comportamento financeiros, os quais podem ajudar a explicar melhor essa lacuna.

Santos (2008) traz que “gênero é um sistema de práticas sociais existentes dentro da sociedade, que define e constitui as pessoas como diferentes, de modo socialmente significativo, e organiza relações de desigualdade baseadas em tais diferenças”. Ou seja, é possível perceber que o emprego do termo serve para definir, explicar e justificar desigualdades, o que leva a outro conceito que é o estereótipo.

Segundo o Escritório Do Alto Comissariado Das Nações Unidas Para Os Direitos Humanos (ACNUDH), um estereótipo de gênero é uma visão generalizada ou preconceito sobre atributos ou características, ou os papéis que são ou deveriam ser possuídos por, ou desempenhados por, mulheres e homens. Vale ressaltar que esse tipo de generalização pode ser prejudicial quando limita a capacidade de mulheres e homens de desenvolver suas habilidades pessoais, desenvolver suas carreiras profissionais e fazer escolhas nas suas vidas. Essas questões, por vezes, se refletem na tomada de decisão financeira, onde as mulheres muitas vezes são vistas como menos competentes e confiantes do que os homens, e enfrentam barreiras para acessar serviços financeiros e oportunidades de investimento.

Diversos são os estudos sobre gênero e poucos acerca da estereotipagem dentro do contexto das finanças comportamentais. Acerca do gênero, é possível destacar alguns achados principais, como por exemplo, a respeito da aversão ao risco. Augusto e Freire (2014) mencionam: “quando se trata de decisões financeiras, as mulheres são mais avessas ao risco do que os homens”, sendo que essa tolerância ao risco é definida como uma combinação entre a atitude face ao risco, quanto risco a pessoa escolhe ter, e a capacidade de risco, em quanto risco a pessoa pode incorrer.

É importante destacar que muitas mulheres são responsáveis pelo cuidado dos filhos e outras atividades domésticas, o que pode limitar sua capacidade de se dedicar a questões financeiras e de investimento. Sendo assim, para combater diferenças e estereótipos de gênero na tomada de decisão financeira, é necessário abordar as questões estruturais que os envolvem

e os perpetuam, tais como a desigualdade de gênero e a falta de oportunidades para as mulheres em diferentes áreas da vida, incluindo a financeira.

Convém ressaltar que a alfabetização financeira também promove a capacidade de planejamento e estabelecimento de metas financeiras realistas, possibilitando que os indivíduos tracem um caminho claro em direção à independência financeira. Sendo assim, a alfabetização financeira desempenha um papel fundamental na busca pela autonomia financeira do indivíduo.

Nesse sentido, autonomia financeira é entendido por Micarello, Melo e Burgos (2012) como um conceito multidimensional que pode ter diferentes âmbitos, como a independência, a confiança (em si próprio, nos outros e no ambiente), otimismo auto eficiente, autocontrole, entre outros. Reichert e Wagner (2007) vão além de comportamentos independentes, eles mencionam que autonomia de forma ampla também prevê pensamentos, sentimentos e tomadas de decisões que envolvem não só o próprio indivíduo, mas também as relações que estabelece com os outros membros da família, seus pares ou pessoas fora do ambiente familiar.

Ainda nesse sentido, Reichert e Wagner (2007) definem autônomo como aquele indivíduo que tem iniciativa, que consegue identificar seus desejos, sabe como fazer para colocá-los em prática e toma para si a responsabilidade de seus atos. Eles também mencionam que o autônomo reconhece suas potencialidades, fragilidades e consegue expor suas emoções, pois está seguro de suas atitudes, bem como tem confiança em si, nos outros e em seu entorno.

Já o estudo de Micarello, Melo e Burgos (2012) buscou investigar a autonomia específica em torno das decisões financeiras. Os autores abordam três dimensões: autonomia reflexiva, autonomia emocional e autonomia funcional. Segundo eles, a autonomia reflexiva “pode ser descrita como a inclinação para “pensar antes de agir”, considerando as razões e as condições disponíveis, ponderando as consequências, processando informações”. Já a autonomia emocional “está associada à percepção de independência emocional, traduzida pelo sentimento de confiança nas próprias escolhas”. E por fim a autonomia funcional “visa medir a predisposição dos indivíduos para enfrentar desafios e/ou adaptar-se a circunstâncias novas e inesperadas”.

Assim sendo, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Existem diferenças nos níveis de autonomia e alfabetização financeira sob a perspectiva das diferenças de gênero?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho visa analisar as diferenças de gênero nos níveis de alfabetização e autonomia financeira.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a. Identificar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos;
- b. Mensurar a autonomia financeira dos indivíduos, a partir da perspectiva de autonomia reflexiva, emocional e funcional; e
- c. Investigar a presença de estereótipos de gênero na decisão financeira.

1.2 JUSTIFICATIVA

No âmbito financeiro, ter conhecimento financeiro traz informações que ajudam na gestão do dinheiro e permite melhorar a relação intrapessoal. Porém, é importante reconhecer que os obstáculos enfrentados por homens e mulheres na tomada de decisões referente a este aspecto podem ser desiguais. Por conta disso, entender a influência do estereótipo de gênero é importante no comportamento financeiro. Isso porque os estereótipos de gênero, muitas vezes, podem afetar significativamente as decisões financeiras das pessoas e as oportunidades que elas têm de alcançar a autonomia financeira. Nesse contexto, esses estereótipos podem levar a diferentes expectativas e tratamentos em relação ao gênero, de modo a criar percepções e expectativas errôneas que podem criar barreiras no acesso a oportunidades financeiras devido a crenças de padrões comportamentais e de consumo. Tais atitudes podem limitar o potencial de crescimento financeiro pessoal e a busca por independência financeira. Por outro lado, a alfabetização financeira fornece as habilidades e os conhecimentos necessários para que possam ser adotadas decisões financeiras eficazes. Estudos anteriores que visaram explicar a diferença de gêneros e estereótipos na alfabetização financeira levaram em consideração apenas o aspecto do conhecimento financeiro, não levando em consideração a atitude e o comportamento financeiros. Esses três aspectos, conhecimento, atitude e comportamento, quando analisados

conjuntamente, fornecem uma melhor compreensão do nível de alfabetização financeira do indivíduo. Ainda assim, também é importante entender melhor os estereótipos de gênero para que seja possível promover a igualdade de oportunidades e tratamento no âmbito financeiro, bem como investir em educação financeira para todos. Isso ajudará na redução das desigualdades financeiras, possibilitando que as pessoas alcancem maior independência e bem-estar financeiro. Desse modo, elas podem desenvolver estratégias adaptadas com a finalidade de abordar as necessidades específicas de cada gênero, de modo a garantir que todos tenham a oportunidade de alcançar a sua própria autonomia financeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A educação está relacionada ao ato de instruir, de disciplinar e auxiliar na criação de hábitos, fazendo-se necessária para que o indivíduo se desenvolva e alcance seus objetivos. Esses objetivos dizem respeito tanto à vida pessoal, quanto à vida financeira. No âmbito financeiro, porém, é necessário adquirir um nível mínimo de conhecimento financeiro para que se possa tomar decisões prósperas e eficazes. Sendo assim, a alfabetização financeira contribui com o nível de saúde financeira das pessoas.

Segundo divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), alfabetização financeira está relacionada ao:

[...] conhecimento e compreensão dos conceitos e riscos financeiros e as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão, a fim de tomar decisões eficazes em toda uma gama de contextos financeiros, para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade e para permitir a participação na vida econômica (OCDE, 2014).

Neste mesmo sentido, Huston (2010) define alfabetização financeira como sendo tanto o conhecimento quanto a aplicação de capital humano às finanças pessoais. Resultando, assim, em um comportamento capaz de promover responsabilidade financeira pessoal, bem-estar financeiro e qualidade de vida.

É relevante destacar que, assim como Floriano, Flores e Zuliani (2020) apontam, por vezes, o termo alfabetização financeira é empregado como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro, e por se tratarem de diferentes construtos, a utilização destas expressões como sentido semelhante podem acarretar diferentes problemas. Schmitz, Piovesan

e Braum (2021) corroboram com o pensamento explicando que a educação financeira seja uma forma adotada no âmbito familiar ou educacional para introduzir conceitos acerca das finanças pessoais objetivando orientar os indivíduos sobre a gestão do dinheiro. Já no que diz respeito à alfabetização financeira, é uma construção teórica mais ampla que envolve a própria educação financeira, quando trata de conhecimentos sobre finanças e a capacidade dos indivíduos de gerenciar suas finanças em que estabelecendo enfoque na análise das atitudes e dos comportamentos financeiros. Sendo assim, sabendo-se dessa diferenciação entre os termos, os autores mencionam que existe uma lacuna entre o que é aprendido e/ou conhecido e o que é de fato praticado, ou seja, o conhecimento financeiro e a sua capacidade de colocá-lo em prática.

O relatório desenvolvido pela OECD/INFE Core Competencies Framework On Financial Literacy for Youth (OECD, 2015) descreveu a alfabetização financeira como uma construção complexa, incluindo conhecimentos e habilidades bem como uma ampla gama de atitudes e comportamentos que são claramente influenciados por fatores como o status socioeconômico, contexto nacional e acesso a uma gama de serviços financeiros. Ainda nesse sentido, Lusardi e Mitchell (2014) citam que a alfabetização financeira concede capacidade para os indivíduos entenderem informações econômicas e a partir delas, tomarem decisões sobre planejamento financeiro, acúmulo de riqueza e gestão de dívidas.

Nesse sentido, estudos realizados por Vieira *et al.* (2016) chamam atenção para o fato de que apesar de não haver uma definição única para a alfabetização financeira, há congruência quanto ao fato de a mesma abranger tanto o entendimento de conceitos financeiros quanto à habilidade e capacidade para aplicar o conhecimento adquirido.

Já o estudo realizado por Huston (2010) buscou mensurar a alfabetização financeira, e a fez através de duas dimensões macros: o conhecimento de assuntos financeiros e a utilização desses insumos na gestão de finanças pessoais. Da mesma maneira, Shockey (2002), aborda o assunto complementando essa segmentação e afirmando que a alfabetização financeira pode ser baseada em três principais métricas, sendo elas: conhecimentos, comportamento e atitudes de um indivíduo perante ao assunto.

Tendo em vista então que não há apenas uma definição e dimensão para compreender o nível de alfabetização financeira do indivíduo, sendo ela uma construção teórica multidimensional e que apenas um construto poderia ser insuficiente para mensurá-la com exatidão. Sendo assim, neste trabalho será abordado o conjunto de variáveis estabelecidas pela OECD (2013). Conforme estipulado, essas variáveis são analisadas sob três dimensões: o

conhecimento financeiro, a atitude financeira e o comportamento financeiro. Diante do exposto, a combinação desses aspectos faz-se necessária para que o indivíduo possa tomar decisões financeiras sólidas, servindo de base para alcançar o bem-estar financeiro e individual.

2.1.1 Conhecimento Financeiro

O conhecimento é um tipo particular de capital humano adquirido ao longo da vida, em que o aprendizado é convertido em capacidade de gerir receitas, despesas e poupança de forma eficaz (Delavande, Rohwedder, & Willis, 2008). Além disso, Atkinson e Messy (2012) afirmam que o conhecimento financeiro é essencial para identificar se o indivíduo não é analfabeto financeiramente, incluindo questões como: taxa de juros, juros simples e compostos, inflação, risco e retorno sobre um investimento. Potrich (2014) corrobora com o entendimento ao mencionar que o conhecimento financeiro é essencial para determinar se o indivíduo é financeiramente alfabetizado, englobando questões em relação a conceitos como juros simples e compostos, risco e retorno, e inflação.

Deste modo, o conhecimento financeiro é associado a toda a experiência do indivíduo, suas dificuldades com matemática, sua facilidade ao interpretar informações, o conhecimento formal adquirido, sua comunidade e seu comportamento (Huston, 2010). Sendo assim, o conhecimento financeiro é a ferramenta que coordena as atitudes dos indivíduos, as quais, por sua vez, influenciam o comportamento de gestão financeira (Hung; Parker; Yoong, 2009). Vieira *et al.* (2016) ainda acrescenta que o conhecimento financeiro por si só não é suficiente para a gestão eficaz das finanças, uma vez que a influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento é mediada pelas atitudes financeiras do indivíduo.

Tendo em vista que o acesso às informações financeiras e a créditos facilitados estão cada vez mais presentes no contexto atual, o conhecimento financeiro é essencial para a sua manutenção neste meio. Schmitz, Piovesan e Braum (2021) consideram que o conhecimento é o grau de habilidade que os indivíduos têm de gerenciar seus assuntos financeiros envolvendo um entendimento de conceitos básicos que facilitam a tomada de decisões, sendo, também, considerado uma ferramenta para decisões financeiras assertivas. Esse conhecimento adquirido ao longo do ciclo de vida constitui-se em uma ferramenta essencial para uma vida adulta bem-sucedida em termos de finanças pessoais ou familiares. Sendo assim, esses tipos de conhecimentos são relevantes quando se trata de escolhas de investimentos, pois, segundo

evidências empíricas, indivíduos com menos conhecimento financeiro dificilmente irão investir em ações e que a falta desse conhecimento contribui para que o indivíduo tome essa decisão.

2.1.2 Comportamento Financeiro

No que diz respeito ao comportamento financeiro, para a OECD (2013), ele se estabelece pela maneira que os indivíduos, em suas esferas, lidam com o dinheiro, concretizando o equilíbrio ou o desequilíbrio financeiro. Um comportamento financeiro responsável precisa estar pautado em: honrar com as despesas, controlar as finanças, planejar o futuro, ser assertivo ao escolher produtos financeiros e manter-se atualizado das questões financeiras (Mundy, 2011 *apud* Araújo, 2022). Ainda nesse sentido, um comportamento financeiro responsável é caracterizado pela realização de considerações prévias à compra, pagamento de contas em dia, controle financeiro, planejamento financeiro, controle orçamentário e construção de segurança financeira. Assim, o comportamento financeiro irresponsável pode ser caracterizado pelo uso de empréstimo para conseguir realizar o pagamento de contas (Atkinson; Messy, 2012).

Dentre as três variáveis, a OCDE (2013) considera o comportamento financeiro um elemento essencial e o mais importante da alfabetização financeira. Potrich (2016) destaca que os resultados positivos de ser financeiramente alfabetizado são movidos pelo comportamento, tais como o planejamento de despesas e a construção da segurança financeira. Embora alguns comportamentos possam até reduzir o bem-estar financeiro, como é o caso do uso excessivo de crédito, o comportamento financeiro é determinante na alfabetização financeira.

Neste sentido, na visão de Gomes (2022), o conhecimento financeiro coordena as atitudes que influenciam, por sua vez, no comportamento da gestão financeira. Portanto, indivíduos com certo nível de educação financeira têm educação a respeito de gerenciamento de ativos, além de utilizarem adequadamente o conhecimento adquirido para planejar suas decisões financeiras.

2.1.3 Atitude Financeira

As atitudes financeiras são estabelecidas através de crenças econômicas e não econômicas que impactam o processo de tomada de decisão e as escolhas dos indivíduos (Silva

et al., 2017). Essas atitudes são caracterizadas como convicções mantidas por um indivíduo, as quais influenciam suas ações financeiras, moldadas e concebidas com base em sua cultura, nível de conhecimento e deduções sobre o assunto. (Ajzen, 1991).

Deste modo, a atitude financeira envolve a criação de comportamentos que transcendem simplesmente ganhar, gastar e poupar dinheiro (Remund, 2010), está relacionada com a capacidade de priorizar decisões financeiras diárias equilibradas no curto, médio e longo prazo com seus desejos (Atkinson; Messy, 2012). Sendo assim, a atitude financeira é definida pela maneira como uma pessoa interpreta uma situação particular, fundamentada em uma mescla de conceitos, informações e sentimentos, que podem ser moldados por emoções e opiniões momentâneas. Essas atitudes têm o potencial de impactar positivamente ou negativamente as ações do indivíduo no longo prazo. (QFinance, 2013 *apud* Araújo, 2022).

Ainda nesse sentido, Gomes (2022) acrescenta que atitude financeira é um fator que impulsiona o comportamento e conhecimento do indivíduo nas decisões durante as transações, é a aplicação de princípios financeiros, gerenciando os recursos de maneira adequada e tomando decisões. Já para Trento e Braum (2020), a atitude financeira engloba assuntos relacionados à forma como as pessoas tomam suas decisões financeiras pessoais, se de forma emocional ou racional, e relacionados ao nível de conhecimento comparado ao risco das decisões. Na visão de Shockey (2002) a atitude é a combinação de conceitos, informações e emoções sobre a aprendizagem que resulta em uma predisposição a reagir favoravelmente. Na concepção de Schrader e Lawless (2004 *apud* Ramalho, 2017) a atitude financeira é formada a partir de três componentes: cognitivo, afetivo e conativo. O cognitivo é relacionado a uma crença ou ideia sobre alguma coisa. O afetivo engloba questões emocionais, ou seja, representa os sentimentos em relação a algo. O conativo (comportamental) envolve a predisposição em comportar-se de determinada forma.

Diante desse contexto, Schmitz, Piovesan e Braum (2021) destacam a relevância da atitude financeira ao mencionar que ela revela as orientações e preferências dos indivíduos em relação às questões sobre finanças pessoais. A atitude representa um envolvimento com a emoção e a opinião, podendo ser esse envolvimento instantâneo ou crescer em uma posição, influenciando o comportamento no longo prazo. As atitudes antecedem os comportamentos e revelam a forma como os indivíduos pensam sobre gastar ou poupar o dinheiro e suas decisões de consumo, por impulso ou por necessidade.

Dessa forma, Araújo (2022) conclui que os elementos de conhecimento, atitude e comportamento se correlacionam e baseiam a alfabetização financeira. Sendo assim, esses elementos contribuem para o indivíduo agir de maneira consciente ao ter a habilidade de combinar definições e estudos para construir suas condutas e lidar de maneira eficaz com o dinheiro, evitando, deste modo, a predisposições ao endividamento.

2.2 ESTEREÓTIPO DE GÊNERO

Nos últimos anos, foi possível observar uma inclinação e um aumento progressivo da sensibilidade em relação às questões de diversidade e igualdade de gênero. Por esse motivo, cada vez mais iniciativas são formuladas e buscam abrir caminho para reduzir as desigualdades. No entanto, os papéis de gênero podem ser tão rigidamente arraigados que, por muitas vezes, acabam sendo considerados a única maneira correta a ser seguida em situações específicas. Esse tipo de comportamento acaba mantendo um poder de influenciar expectativas e comportamentos, que podem se solidificar em estereótipos de gênero. Esses estereótipos podem acabar, muitas vezes, resultando em comportamentos prejudiciais a si mesmo e aos outros, gerando até mesmo algum tipo de preconceito e padronização de comportamentos, não respeitando assim a individualidade de cada pessoa, limitando-a.

Estereótipos para Stewart (2021) são suposições generalizadas e amplamente aceitas sobre traços comuns (incluindo pontos fortes e fracos), com base na categorização do grupo. Já para Nachbar e Lause (1992 *apud* Oliveira,2008), estereótipos refere-se a concepções ou imagens padronizadas de um grupo específico de pessoas ou objetos. Forçam um padrão simples sobre um conjunto complexo e apresentam um número limitado de características para todos os membros do grupo.

Em uma pesquisa sobre livros didáticos, Oliveira (2008) explica que o conceito de gênero é estereotipado quando baseado em papéis construídos e delineados pela sociedade e são atribuídos a homens e mulheres. Sendo eles influenciados por fatores culturais, sociais, econômicos, religiosos, políticos e étnicos, dentre outros. Ainda segundo a autora, os estereótipos têm sido a maneira mais rápida e confortável que se utiliza para padronizar pessoas, comportamentos, valores e crenças, etnograficamente impondo a outrem identidades que nos ajudem a “explicar” o mundo. Sendo assim, essa padronização é simplista, uma uniformização necessária, uma generalização confortável. A autora também menciona que certamente a

ideologia e o padrão estético do grupo dominante atuam no sentido de impor tais requisitos, sendo, muitas vezes, também influenciado pelo próprio sistema educacional. Corroborando com o discurso, Militão *et al.* (2018) mencionam que são os discursos presentes na sociedade, portanto, que formam o conceito de homem e mulher e, ao se enraizarem no pensamento das pessoas, esses discursos possibilitam a reprodução de estereótipos sobre o que é ser homem ou mulher.

Com o intuito de explicar o termo gênero Zinec (2001 *apud* Oliveira, 2008) menciona que:

“Gênero” tem a ver com papéis socialmente construídos de mulheres e homens. De que modo a sociedade vê os papéis de mulheres e homens e o que é esperado de ambos (expectativas sociais conectadas aos papéis genéricos) depende de um número de fatores: culturais, políticos, econômicos, sociais e religiosos. Tais papéis são igualmente afetados pelos costumes, leis, classe e raça, como também preconceitos inseridos em dada sociedade.

Da mesma forma Militão, *et al.* (2018) acredita que, os fatos históricos são construídos como resultados de interpretações, de representações, que têm como fundo relações de poder, sendo o gênero uma forma de naturalização da dominação de um grupo sobre o outro. Desta maneira, pode-se dizer que o gênero não é determinado apenas pelo sexo, masculino e feminino, mas por concepções cristalizadas na sociedade.

Essa forma de concepção cristalizada pode ser observada principalmente quando se refere ao trabalho. Conforme Hentschel, Heilman e Peus (2019) mencionam, há muito tempo existe uma divisão de trabalho por gênero, e ela existe tanto em sociedades coletoras de alimentos quanto em sociedades socioeconômicas mais complexas. Nesse sentido, Stewart (2021) menciona que os estereótipos de gênero tradicionais atribuem traços de agência como ambição, poder e competitividade como inerentes aos homens, e traços comunitários como carinho, empatia e preocupação com os outros como características das mulheres.

Vale ressaltar, conforme Militão, *et al.* (2018) chama atenção, que é importante conceber gênero como um processo que está em constante movimentação e construção, sendo que esse movimento afeta tanto a construção individual como a construção social da identidade de gênero. Pode sofrer também mudanças de uma geração ou grupo social para outra. Sendo assim, o conceito de gênero é construído através do discurso dos indivíduos de uma sociedade, em um dado período, pautado por suas idealizações sociais.

Também é importante ressaltar que, assim como Stewart (2021) menciona, o ímpeto está crescendo em torno da necessidade de investir em programas e iniciativas de transformação

de gênero projetados para desafiar o poder prejudicial e os desequilíbrios de gênero, de acordo com o crescente reconhecimento de que 'normas restritivas de gênero prejudicam a saúde e limitam as escolhas de vida para todos.

De acordo com Stewart (2021), isso ocorre, pois:

Enquanto os estereótipos informam nossas suposições sobre alguém com base em seu gênero, as normas sociais governam o comportamento esperado e aceito de mulheres e homens, muitas vezes perpetuando estereótipos de gênero (ou seja, homens como agentes, mulheres como comunitárias). (...)além dessas expectativas gerais de comportamento social, existem normas pessoais (o que esperamos de nós mesmos), e normas subjetivas (o que pensamos que os outros esperam de nós).

Hentschel, Heilman e Peus (2019) exemplificam que em um recente estudo de entrevista com gerentes do sexo feminino, a maioria das barreiras para o avanço das mulheres identificadas eram consequências de estereótipos de gênero. Há várias pesquisas em psicologia (Heilman, 1983; Eagly e Sczesny, 2009 ; Heilman, 2012; Peus *et al.*, 2015) que corroboram essa descoberta de que os estereótipos de gênero podem ser impedimentos para o avanço na carreira das mulheres, promovendo tanto o viés de gênero nas decisões de emprego quanto o comportamento autolimitado das mulheres. Corroborando com o exposto, Militão *et al.* (2018) acrescentam que:

[...]existem estereótipos sobre a mulher enraizados em toda sociedade e que não dependem das regiões e nem das culturas. Essa sociedade, ao longo do tempo, não abandona os estereótipos criados sobre as mulheres, ela apenas os modifica, ressignifica e novos estereótipos surgem; as próprias mulheres buscam criar novas imagens de si, para se sentirem representadas nos papéis que exercem. Movimentos como o feminismo também buscam desenvolver novos estereótipos para reforçar a representatividade feminina, mas esse não é um processo simples (Siqueira, 2014).

Embora haja uma diminuição da segregação de papéis na contemporaneidade e avanços recentes em direção à igualdade de gênero, esses não foram de forma alguma eliminados, mas têm sofrido reconfigurações. Ao ser utilizado, o estereótipo é atualizado em um novo contexto comunicacional, podendo assim, ser reforçado ou questionado. Hentschel, Heilman e Peus (2019) analisam que apesar de seu número crescente na força de trabalho, as mulheres ainda estão concentradas em ocupações que exigem atributos comunitários, mas não de agentes. Os autores mencionam que pesquisas sociológicas mostram que as mulheres estão sub-representadas em ocupações altamente competitivas, inflexíveis e que exigem altos níveis de habilidade física, enquanto estão super-representadas em ocupações que enfatizam as contribuições sociais e exigem habilidades interpessoais. Embora resultados de pesquisas relevantes sejam conflitantes, um exemplo disso é que através de uma grande investigação

descobriu-se que, com o tempo, os gerentes passaram a perceber as mulheres como mais agênticas.

Indo ao encontro deste trabalho, além das questões trabalhistas, também é possível observar a diferença de gênero nas finanças pessoais. Diversos estudos vêm demonstrando que a alfabetização financeira tende a ser baixa quando analisado o público do gênero feminino. Driva, Lührmannb e Winter (2016), por exemplo, mencionam que além da alfabetização financeira ser baixa entre as mulheres, essa diferença tende a persistir ao longo do ciclo de vida. Os autores complementam que as causas ainda não são completamente conhecidas, tendo em vista que os atributos já estudados, como autoconfiança ou divisão de trabalho, podem explicar apenas parcialmente a lacuna da diferença de gênero na alfabetização financeira.

Nesse âmbito, conforme Bordalo *et al.* (2015 *apud* Driva, Lührmannb e Winter, 2016) afirmam, descobertas recentes mostram que os estereótipos podem explicar as diferenças de gênero em vários domínios. No que diz respeito à parte financeira, estereótipos representam crenças sobre os níveis e retornos futuros do conhecimento financeiro de mulheres e homens. O estudo realizado pelos autores indica que crenças estereotipadas podem levar a um subinvestimento em conhecimento financeiro entre as meninas.

Nesse mesmo sentido, Driva, Lührmannb e Winter (2016) apresentam um estudo com estudantes do ensino médio de escolas alemãs, no qual foi possível verificar que crenças estereotipadas sobre a maior competência, interesse, habilidade e possibilidade de retorno futuro dos homens em relação às mulheres, podendo, assim, levar ao subinvestimento em conhecimento financeiro entre elas. A pesquisa foi realizada levando em consideração fatores como conhecimento matemático, atitudes de risco e autoconfiança e não foram encontradas diferenças sistemáticas nessas variáveis para preencher a lacuna na educação financeira entre gêneros. Assim como não verificaram diferenças estatisticamente significativas em relação ao conhecimento entre homens e mulheres que não apresentavam crenças tendenciosas relacionadas à alfabetização financeira. No entanto, quando as crenças nesses estereótipos foram analisadas, o conhecimento financeiro das meninas deteriora-se, enquanto o dos meninos aumenta.

Nesse sentido, a intensificação de estereótipos sobre essa diferença de habilidades financeiras influencia negativamente a aprendizagem de conceitos financeiros pelas mulheres e positivamente aos homens. Com o intuito de mensurar as habilidades dos estereótipos de gênero, Driva, Lührmannb e Winter (2016) aplicaram no seu estudo uma escala, a qual utiliza

a medição de cinco subdomínios. Esses subdomínios são divididos em interesse financeiro (ou motivação), a capacidade de lidar com assuntos, a relevância do conhecimento financeiro no trabalho e em casa, e retornos futuros para a alfabetização financeira. As perguntas são respondidas em uma escala *likert* de cinco pontos. Onde é construído um índice de viés de crença para os homens, resumindo as respostas e redimensionando para o intervalo de unidade.

O estudo realizado por Driva, Lührmannb e Winter (2016) se ateu à aborda apenas aspectos referentes ao conhecimento financeiro. Deixando, assim, de investigar aspectos de atitude e comportamento financeiros, que contribuem para avaliar se o indivíduo é alfabetizado financeiramente.

2.3 AUTONOMIA FINANCEIRA

Tendo em vista o estudo em diversos campos científicos, o conceito de autonomia é amplo e pode variar tanto no seu significado quanto na sua aplicação e processo desenvolvimental. Reichert e Wagner (2007) trazem um conglomerado de definições de autonomia nas mais diversas áreas, dentre elas a da filosofia, que cita autonomia como sendo a condição de uma pessoa ser capaz de determinar por ela mesma a lei à qual se submete. Já no enfoque da bioética, a autonomia indica uma propriedade constitutiva da pessoa humana, na medida em que o indivíduo escolhe suas normas e valores, faz projetos, toma decisões e age em consequência dessas escolhas. E no senso comum, a autonomia pode ser definida como uma condição de ser independente ou de autogovernar-se.

Em uma perspectiva desenvolvimental, Spear e Kulbok (2004) mencionam que a autonomia é um processo ativo, é um fenômeno orientado pelos pais e ocorre de forma gradual, que se inicia nos primórdios da existência e se estende ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Tendo nesse processo o desafio do desejo de ser independente e, ao mesmo tempo, o de preservar a ligação com a família e a sociedade. Esse desenvolvimento sofre a influência de variáveis internas e externas que envolve o indivíduo.

Ainda dentro desta mesma perspectiva Steinberg e Silverberg, (1986 *apud* Fleming, 2005), conceituam autonomia como a habilidade para pensar, sentir, tomar decisões e agir por conta própria. Assim sendo, a independência é um componente crucial para adquirir autonomia. Porém, autonomia e independência não podem ser confundidas, pois independência refere-se à capacidade do indivíduo agir por conta própria. Nesse sentido, uma alta independência é

necessária para se tornar autônomo. Já autonomia é mais que ter comportamentos independentes, ela prevê pensamentos, sentimentos e tomadas de decisões que envolvem o próprio indivíduo e também as relações que estabelece com os outros membros da família, seus pares ou pessoas fora do ambiente familiar.

Com o intuito de entender melhor a autonomia, Noom, Dekovic e Meeus (2001 *apud* Micarello, Melo e Burgos, 2010) identificaram na literatura um “modelo integrativo” resultando no aparecimento de três níveis de habilidades da autonomia que em muito têm auxiliado na sua compreensão. Os níveis dividem-se em autonomia atitudinal, emocional e funcional, as quais se desenvolvem de acordo com o contexto no qual o indivíduo está inserido.

A autonomia atitudinal ou cognitiva refere-se à percepção que o indivíduo tem sobre suas metas, resumida como a capacidade de “pensar antes de agir”, relaciona-se com noções como conhecimento, consciência e responsabilidade.

Já na autonomia funcional refere-se à percepção de estratégias pelo exame do auto-respeito e controle, capacidade de tomar decisões ao tratar os próprios assuntos sem a ajuda dos pais, parentes e grupos de pares. Consiste no processo regulador de desenvolvimento de estratégias para alcançar as próprias metas. Sendo alcançada quando o indivíduo assume as suas atividades e encontra formas para atingir suas metas.

E por fim a autonomia emocional, ela refere-se ao processo de independência emocional em relação aos pais e aos pares. Ela ocorre quando o indivíduo sente confiança na própria escolha, independente dos desejos dos pais ou dos pares.

Diante do exposto, Reichert e Wagner (2007) alertam a importância de que não se pode compreender e explicar o desenvolvimento da autonomia sem considerar o ambiente em que esse processo acontece. Além disso, é fundamental considerar as configurações familiares, padrões de relacionamento, bem como o contexto ambiental que o indivíduo está inserido.

No que tange à área financeira, a autonomia financeira está relacionada para Kumar *et al.* (2023) com a diminuição da dependência dos outros e a capacidade e liberdade de atingir metas financeiras por meio da tomada de decisões financeiras. Nessa perspectiva, autonomia financeira para Micarello, Melo e Burgos (2010) é entendida como um conceito multidimensional que pode ter diferentes âmbitos, como a independência, a confiança (em si próprio, nos outros e no ambiente), otimismo auto eficiente, autocontrole, entre outros.

Nesse sentido, Kumar *et al.* (2023) indicam, sob a análise de vários estudos, que a autonomia financeira é adquirida durante a fase de vida adulta emergente, com efeitos mais

visíveis nos homens do que nas mulheres. E que entre as participantes do sexo feminino a educação financeira aumenta várias dimensões da autonomia financeira, como autonomia reflexiva, autonomia emocional e autonomia funcional. Por outro lado, estudos argumentam que os agentes de socialização, como os pais, e sua interação com as crianças atuam como potenciadores vitais da autonomia financeira, levando assim ao bem-estar financeiro.

Diante do exposto, conforme a literatura especializada, corroborada por Noom, Dekovic e Meeus (2001), o CAEd/UFJF construiu uma escala de autonomia para o assunto das finanças, a qual foi elaborada por Micarello, Melo e Burgos (2010). Esta escala foi adotada para analisar a autonomia financeira, considerando 15 itens, os quais abordam três dimensões: autonomia reflexiva, autonomia emocional e autonomia funcional.

Autonomia reflexiva – refere-se à capacidade do indivíduo de escolher seus objetivos, com base no conhecimento que tem da situação e na capacidade de assumir responsabilidades das consequências de seus atos. Ela pode ser descrita como a inclinação para “pensar antes de agir”, considerando as razões e as condições disponíveis, ponderando as consequências, processando informações. Esta dimensão da escala foi organizada com itens que dizem respeito à própria reflexividade, sobre a confiança e a capacidade de planejar o futuro.

Autonomia emocional ou autonomia perante os outros – refere-se à capacidade de fazer suas próprias escolhas independentemente das preferências dos pais, parentes e colegas. Está associada à percepção de independência emocional, traduzida pelo sentimento de confiança nas próprias escolhas. Nesta escala, os pressupostos básicos são a confiança e a independência face aos pais e colegas. Nesta dimensão a escala foi organizada com o intuito de abordar itens que, além da família e dos pares, identifique através de frases padrões de comportamento.

Autonomia funcional – refere-se à capacidade do indivíduo de associar liberdade de escolha em termos de objetivos e sua capacidade de alcançá-los. Portanto, a capacidade de reconhecer metas atingíveis e o domínio dos procedimentos necessários para alcançá-las é uma dimensão da autonomia. No primeiro caso, existe a capacidade de reconhecer os recursos disponíveis e estratégias para atingir um objetivo. Na segunda, a capacidade de uma pessoa de escolher um caminho e controlar as suas ações são baseadas nos objetivos que ela deseja alcançar. Essa escala visa medir a predisposição dos indivíduos para enfrentar desafios e/ou adaptar-se a circunstâncias novas e inesperadas. Nesse sentido, o principal objetivo desta escala é medir a capacidade de autocontrole do indivíduo; isto é, ajustando desejos e necessidades,

bem como a prática de discutir e buscar novas informações sobre questões financeiras. Para esta dimensão foi organizada uma escala, a qual foi subdividida em três itens: autocontrole, capacidade de discussão e busca de informações.

Um estudo desenvolvido por Guedes e Fonseca (2011), que teve como objetivo apresentar categoria referente a necessidades relacionadas à autonomia, reconhecidas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família no que concerne à atenção à saúde de mulheres que vivenciam violência. Os significados conformam a necessidade de autonomia relacionada à mulher como sujeito na tomada de decisões. A autonomia financeira revelou-se, em alguns depoimentos, como necessidade das mulheres para sua transformação e libertação da opressão e violência. Este foi um aspecto convergente entre os discursos dos profissionais e das mulheres usuárias do serviço de saúde.

Jariwala (2020) desenvolveu um estudo na Índia, o qual visa avaliar se a educação financeira potencializa a comunicação financeira entre pais e filhos, o que, por sua vez, levará à melhoria da autonomia financeira dos adolescentes. Através desse estudo foi possível concluir que transmitir educação financeira à mãe tem um impacto positivo na maneira como os filhos adolescentes se comportam em termos de dinheiro. Além disso, os filhos adolescentes podem ter desenvolvido uma forte intenção de melhorar sua comunicação financeira com os pais durante a série de oficinas educacionais, mudando positivamente seus hábitos financeiros.

Esse importante resultado fornece uma suposição provável de que o desenvolvimento da autonomia financeira em adolescentes pode ter sido limitado por fatores como "incapacidade ou falta de vontade dos pais de discutir questões financeiras" e o mesmo é aprimorado ao capacitar os pais no assunto de finanças pessoais (Jariwala, 2020).

Por fim, foi possível concluir que pais desempenham um papel crucial no processo de socialização de seus filhos e pais. Essas instruções e a comunicação não afetam apenas as escolhas financeiras dos filhos, mas também os fazem sentir-se mais competentes para administrar suas finanças.

Em outro estudo desenvolvido por Jariwala e Dziegielewski (2017), que avaliou o resultado atitudinal em oficinas de educação financeira sobre a autonomia de 300 donas de casa no estado de Gujarat, na Índia. Neste estudo foi possível observar a mudança positiva de atitude dos participantes em relação a autonomia financeira após participarem da série de oficinas de educação financeira. Esse comportamento desenvolveu-se devido aos participantes aprimorarem os seus conhecimentos e confiança nas habilidades e a capacidade de construir um comportamento financeiro futuro mais responsável. Assim, elas sentem-se capacitadas,

confiantes e capazes de tomarem decisões financeiras independentes e influenciarem as decisões financeiras de suas famílias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em ciências, Método é a maneira, é a forma que o cientista escolhe para ampliar o conhecimento sobre determinado objeto, fato ou fenômeno. É uma série de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir determinado conhecimento (Zanella, 2013). Gil (2008), considera a pesquisa um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, tendo como objetivo fundamental descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Por esse motivo, nesta seção serão apresentados aspectos referentes à classificação da pesquisa quanto à sua natureza, seus objetivos, quanto à abordagem do problema, além dos procedimentos técnicos a serem utilizados. Por fim, serão apresentadas como o instrumento de coleta foi utilizado para a preparação e análise dos dados (estatísticos).

Na presente seção, também serão apresentados os métodos e procedimentos utilizados no decorrer da realização desta pesquisa, com o intuito de alcançar os objetivos esperados. Para isso, será feita uma explicação detalhada de como foi feito o delineamento do estudo, a definição da população e amostra considerada, a abordagem adotada para a coleta de dados, bem como a apresentação dos instrumentos utilizados na preparação e análise dos dados (estatísticos) coletados. Além disso, serão descritos os aspectos éticos presentes nos procedimentos; assim como, a partir dos métodos e sua principal finalidade, a geração de análises que permitiram alcançar as conclusões relativas ao objetivo geral e aos objetivos específicos estabelecidos no início desta monografia.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Em um primeiro momento e com o intuito de definir e delimitar o tipo de estudo faz-se necessária a classificação quanto aos seus critérios e classificações. As pesquisas são classificadas quanto à sua natureza em básica ou aplicada. Segundo Zanella (2013), a pesquisa aplicada tem como finalidade gerar soluções aos problemas humanos, entender como lidar com um problema. Além de poder contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de

novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento. Sendo assim, pode-se afirmar que esta pesquisa é aplicada por ter como objetivo geral analisar as diferenças de gênero nos níveis de alfabetização e autonomia financeira, com intuito de produzir novos conhecimentos.

Uma pesquisa também é classificada quanto aos seus objetivos e pode ser categorizada como exploratória, descritiva e explicativa. Quanto a esses aspectos, a presente monografia se caracteriza como descritiva. Esse tipo de pesquisa, conforme Zanella (2013) menciona, procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas, descrevendo com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Assim como também menciona Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Sendo assim, visa estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Relacionando, assim, as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

No que se refere a abordagem, as pesquisas podem ser classificadas como qualitativas e quantitativas. Para Zanella (2013), a pesquisa quantitativa é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. E conforme Prodanov e Freitas (2013) trazem, tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Além disso, requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas. Por utilizar de dados estatísticos para traduzir, classificar e analisar dados está presente pesquisa se enquadra como quantitativa.

Já quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, podem ser classificados com bibliográfico, documental, experimental, ex-post-facto, levantamento (survey), estudo de campo e estudo de caso. Sendo assim, primeiramente este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2002), pois permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos ampla dos assuntos abordados. Posteriormente, também se enquadra como pesquisa de levantamento, conforme menciona Zanella (2013), é um método de levantamento e análise de dados sociais, econômicos e demográficos e se caracteriza pelo contato direto com as pessoas. Tendo como objetivo realizar o levantamento de uma população ou amostra para aplicar-se perguntas, a fim de entender

através dos resultados obtidos, o comportamento das mesmas (Prodanov; Freitas, 2013). E por último, também poderá ser enquadrada como estudo de campo, tendo como base que foi utilizada com o objetivo de obter informações do público-alvo a respeito de seu nível de alfabetização financeira e sua autonomia financeira em diferentes gêneros. Para Gil (2013), o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.

Por fim, para concluir a formulação do tipo de estudo, o instrumento utilizado com o intuito de coletar dados quantitativos, será através de questionário. Isso se deve ao fato de assim ser possível manter o anonimato. O questionário é uma série ordenada de perguntas, que devem ser simples e diretas, para que o respondente compreenda com clareza. Este deve ser construído em blocos temáticos, obedecendo a ordem lógica na elaboração das perguntas (Prodanov; Freitas, 2013).

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

No desenvolvimento do instrumento de pesquisa, foram empregadas referências da literatura, incorporando questões de múltipla escolha destinadas a avaliar o perfil dos participantes e os construtos que irão responder os objetivos deste trabalho. Para isso, foram incluídas questões para quantificar as escalas investigadas, as quais abrangem a alfabetização financeira, estereótipos de gênero e autonomia financeira.

Para a coleta de dados, optou-se pelo uso de um questionário online elaborado através da plataforma Google Formulários, dado que essa ferramenta oferece uma facilidade de abrangência e é projetada para investigar e reunir informações sobre a população alvo. Ressalta-se que definido previamente o questionário da pesquisa, este foi aplicado em forma de pré-teste para um grupo de dez pessoas, as quais levaram em média onze minutos para respondê-lo e também fizeram suas considerações e apontamentos de dúvidas. Após a realização dos ajustes necessários, foi elaborado o questionário final.

A obtenção de informações seguiu uma abordagem quantitativa, fundamentada na análise do contexto e dos objetivos estabelecidos para esta monografia. Desse modo, o questionário final consiste em um total de 59 perguntas, organizadas em quatro blocos. O Quadro 1 apresenta o resumo do instrumento e autores correspondentes. Além disso, o instrumento de coleta de dados pode ser verificado no Apêndice 1 deste trabalho.

Quadro 1 – Descrição do instrumento de coleta de dados

| Bloco | Aspectos | Variáveis | Base teórica |
|-----------------------------|-------------------------------------|-----------|---------------------------------|
| 1. Alfabetização financeira | Conhecimento financeiro | 1 a 12 | Vieira <i>et al.</i> (2020) |
| | Atitude Financeira | 13 a 15 | Vieira <i>et al.</i> (2020) |
| | Comportamento financeiro | 16 a 22 | Vieira <i>et al.</i> (2020) |
| 2. Estereótipo de gênero | Estereótipo de gênero | 23 a 27 | Driva, Lührmann e Winter (2016) |
| 3. Autonomia financeira | Autonomia reflexivo | 28 a 32 | Micarello, Melo e Burgos (2012) |
| | Autonomia emocional | 33 a 37 | Micarello, Melo e Burgos (2012) |
| | Autonomia funcional | 38 a 42 | Micarello, Melo e Burgos (2012) |
| 4. Perfil socioeconômico | Perfil socioeconômico e demográfico | 43 a 59 | Desenvolvidos pela autora |

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O primeiro bloco foi constituído por vinte e duas questões que abrangem a análise da alfabetização financeira, sendo que, neste trabalho, utilizou-se o conceito definido pela OECD (2013), a qual abrange as três dimensões: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Para isso, o instrumento validado por Vieira *et al.* (2020) foi utilizado.

Em se tratando do conhecimento financeiro, a escala é composta por doze questões de múltipla escolha. Com o objetivo de medir habilidades financeiras, a escala aborda questões relacionadas ao entendimento em relação à taxa de juros simples e composta, inflação, diversificação de investimento, risco e retorno.

Já para mensurar a atitude financeira, utilizou-se as questões propostas por Parrotta e Johnson (1998), contidas no instrumento validado por Vieira *et al.* (2020). A escala possui três questões do tipo *likert* de cinco pontos, sendo 1-concordo totalmente a 5-discordo totalmente, tendo como finalidade identificar como o indivíduo avalia sua gestão financeira. Nesse sentido, quanto mais o indivíduo discordar, ou seja, mais perto de 5, melhores são as suas atitudes financeiras.

Por fim, Vieira *et al.* (2020) construíram a escala de comportamento financeiro a partir de uma combinação de perguntas adaptadas de fontes diferentes, incluindo Shockey (2002), O'Neill e Xiao (2012) e a OECD (2013b). Esta escala é composta por sete questões do tipo *likert*, onde os participantes são avaliados de acordo com o seu comportamento financeiro em uma escala de cinco pontos, que vai de 1 (nunca) a 5 (sempre). As questões têm como foco a avaliação do nível de habilidades financeiras dos indivíduos em relação à poupança e ao

controle financeiro. Quanto mais frequentemente um participante concorda com as afirmações apresentadas, melhor é considerado seu desempenho na gestão de suas finanças. Sendo assim, somando as questões de atitude financeira (3), comportamento financeiro (7) e conhecimento financeiro (12), a alfabetização financeira é mensurada por meio de 22 questões.

No segundo bloco do instrumento buscou-se identificar se há traços de estereótipo de gênero no respondente. Para isso, utilizou-se o instrumento proposto por Driva, Lührmann e Winter (2016), onde os estereótipos de gênero são analisados em cinco subdomínios: interesse financeiro (ou motivação), a capacidade de lidar com assuntos em relação a questões financeiras, a relevância do conhecimento financeiro no trabalho e em casa, e retornos futuros com a gestão financeira. A escala é composta por cinco questões do tipo *likert* de cinco pontos, sendo 1-concordo totalmente a 5-discordo totalmente, tendo como finalidade identificar o nível de estereótipo de gênero em relação às finanças. Nesse sentido, quanto mais o indivíduo concorda, ou seja, mais perto de 1, mais estereotipada são as crenças em relação ao gênero e a questões financeiras.

Já no terceiro bloco do instrumento buscou-se identificar a autonomia financeira do respondente através de um instrumento validado por Micarello, Melo e Burgos (2012). Para isso, a autonomia financeira é analisada através das dimensões de autonomia reflexiva, emocional e funcional. A escala é composta por quinze questões (sendo cinco questões para cada dimensão) do tipo *likert* de cinco pontos, sendo 1-discordo totalmente a 5-concordo totalmente, tendo como finalidade identificar a capacidade de escolher com responsabilidade, de planejamento e de agir para melhorar a realidade. Nesse sentido, quanto mais o indivíduo concordar, ou seja, mais perto de 5, mais autônoma é a sua atitude face aos fenômenos financeiros.

Por fim, no último e quarto bloco da seção, estão listadas as dezesseis questões referentes ao perfil dos respondentes, o qual é representado pelas variáveis: localidade, gênero, idade, estado civil, número de dependentes, nível de escolaridade, tipo de moradia, com quem divide a moradia, ocupação profissional, renda média mensal própria, renda média mensal familiar, constituição da renda familiar, grau de conhecimento financeiro, controle de gastos mensais, descrição sobre a sua situação da sua renda e compromissos e definição da sua relação com o dinheiro.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para analisar as diferenças nos níveis de alfabetização e autonomia financeira, sob a perspectiva de gênero, a população alvo do presente estudo compreendeu os residentes na região mencionada que possuem idade maior ou igual a 18 anos. A região é formada por 9 municípios, que juntos formam uma área total de 2.174,809 km² e possuem uma população total de 1.174.809 habitantes (IBGE, 2022). Compõem a Região Metropolitana de Florianópolis os municípios de Águas Mornas, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, São José e São Pedro de Alcântara.

Figura 1 – Mapa de localização da Grande Florianópolis



Fonte: (Governo Estadual de Santa Catarina, 2023)

Portanto, levando em conta o tamanho da população-alvo, foi empregado o processo de amostragem, que possibilita a seleção de um número apropriado de indivíduos, permitindo generalizações confiáveis e reduzindo o número de entrevistados, conforme proposto por

Mattar (2005). Nesse contexto, adotou-se a metodologia proposta por Martins (2011) para calcular o tamanho da amostra, cuja estimativa é formulada na Equação 1.

$$\frac{n = (z_g^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N)}{e^2(N-1) + z_g^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

Em que:

n = tamanho da amostra;

z_g = abscissa da distribuição normal padrão, fixado um nível de confiança g;

p = estimativa da proporção p;

q = 1 - p;

N = tamanho da população;

e = erro amostral (máxima diferença permitida entre p e p).

No processo de amostragem, foi estabelecido um erro amostral de 6% com um nível de confiança de 95%, em uma população finita de 1.174.809 indivíduos, que corresponde ao número total de residentes na região selecionada para este estudo. Consequentemente, a amostra consistiu em no mínimo 267 indivíduos, distribuídos por conveniência entre os municípios da Região Metropolitana da Grande Florianópolis.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação da pesquisa tem-se por fim, a análise dos dados coletados com a finalidade de organizá-los de modo a fornecer respostas ao problema de pesquisa. Para a análise técnica dos dados coletados a partir dos questionários aplicados utilizou-se o auxílio de software como o Microsoft Excel e o Statistical Package for Social Sciences (SPSS - Pacote Estatístico para Ciências Sociais).

Com o propósito de definir o perfil dos respondentes através das variáveis gênero, faixas de idade, localidade, ocupação, estado civil, dependentes, grau de instrução, tipo de moradia, residência, ocupação profissional, renda mensal própria, renda mensal total, constituição da renda total, grau de conhecimento financeiro, controle de gastos, situação financeira atual e relação com o dinheiro os dados foram tratados através do SPSS para gerar análises estatísticas da frequência e percentual de resposta de cada alternativa nas questões de

múltipla escolha. Com os dados obtidos, foi proposto uma análise descritiva dos dados coletados, os quais foram organizados e apresentados através de números que descreveram suas características e aspectos. Por meio da descrição dos mesmos, é possível determinar o perfil majoritário dos participantes da pesquisa.

Assim, por meio dessas ferramentas, para traçar um panorama geral dos respondentes foram apuradas a frequência e a porcentagem de resposta para cada opção nas perguntas de múltipla escolha. Além disso, para uma melhor compreensão dos construtos de atitude financeira, comportamento financeiro, estereótipo de gênero e autônias reflexiva, emocional e funcional foram realizadas análises estatísticas, determinando-se a média e desvio padrão dos construtos examinados das questões. Por fim, para compreender as diferenças desses construtos nos diferentes tipos de gêneros.

Em seguida, partiu-se para a análise do primeiro construto desse estudo, a alfabetização financeira, composta pelas dimensões conhecimento, atitude e comportamento financeiros. Em se tratando do conhecimento financeiro, que considerou uma escala de múltipla escolha, buscou-se analisar a frequência e percentual de respostas por alternativa, sendo que apenas uma é a resposta correta. É importante ressaltar que, tendo em vista o objetivo deste estudo, foram calculados a frequência e o percentual entre os grupos do gênero feminino e gênero masculino para cada questão. Posteriormente, o conhecimento financeiro foi analisado conforme a pontuação obtida nas questões, conforme classificação de Chen e Volpe (1998). Para isso, para cada questão aplicada foi atribuído o valor zero para as respostas erradas e o valor um para as corretas. De acordo com a pontuação obtida, foram considerados com nível baixo de conhecimento financeiro os respondentes com pontuação inferior a 60% (7 pontos), nível intermediário entre 60% e 79% (8 a 9 pontos) da pontuação máxima e nível alto de educação acima de 80% (10 ou mais pontos) da pontuação máxima. Em seguida, também foi questionado aos participantes como, na percepção deles, classificavam o seu nível de conhecimento financeiro e foi comparado com os resultados levantados anteriormente neste estudo.

Em se tratando das dimensões atitude financeira e comportamento financeiro, as quais possuem escala *likert*, os resultados foram analisados a partir da frequência e do percentual de resposta entre os gêneros para cada questão. Em seguida, com o intuito de identificar se as diferenças entre homens e mulheres são estatisticamente significativas, foram estimados testes de diferença de média. Para isso, primeiramente estimou-se a média e o desvio padrão por

questão e, em seguida, utilizou-se o Teste t de Student para as amostras independentes normais (variáveis com até dois grupos) e o Teste de Mann Whitney para amostras independentes não normais (variáveis com até dois grupos). Tudo isso foi realizado com o propósito final de derivar conclusões sobre os resultados obtidos.

Sendo assim, após a análise do conhecimento financeiro, da atitude financeira e do comportamento financeiro dos indivíduos que participaram da pesquisa, foi necessário analisá-los quanto ao nível de alfabetização financeira dos respondentes. Para mensurar as três dimensões foi utilizado o instrumento validado por Vieira *et al.* (2020) e o método de padronização para cada construto é apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Construção das medidas padronizadas de cada construto/dimensão.

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Atitude Financeira: $ATIT = [0,25*Item13 + 0,39*Item14 + 0,36*Item15] / 5$</p> <p>Comportamento Financeiro: $COMP = [0,20*Item16 + 0,20*Item17 + 0,15*Item18 + 0,14*Item19 + 0,17*Item20 + 0,07*Item21 + 0,07*Item22] / 5$</p> <p>Conhecimento Financeiro: $CONH = [Item 1 + Item 2 + Item 3 + Item 4 + Item 5 + Item 6 + Item 7 + Item 8 + Item 9 + Item 10 + Item 11 + Item 12] / 12$</p> <p>Alfabetização Financeira: $ALFA = [0,32*ATIT + 0,35*COMP + 0,34*CONH]$</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Vieira *et al.* (2020).

Após a análise da alfabetização financeira, partiu-se para a análise do estereótipo de gênero. Para isso, cada variável foi analisada a partir da frequência e percentual de resposta por gênero e por alternativa. Em seguida, com o intuito de mensurar o estereótipo de gênero, foi construído um fator a partir da média da pontuação das questões propostas por Driva, Lührmannb e Winter (2016). Por fim, para compreender as diferenças entre os gêneros, utilizou-se o Teste t de Student e o Teste de Mann Whitney por variável e também para o nível de estereótipo geral. Ressalta-se que a hipótese nula do Teste t presume que as médias das amostras sejam similares, ou seja, que os gêneros possuem médias iguais de estereótipo. Assim, se a significância do teste for menor do que 0,05, as médias dos dois grupos são significativamente diferentes. Além disso, este é um teste que presume uma amostra normal. Já o Teste de Mann Whitney é uma versão não-paramétrica do Teste t (Field, 2009), sendo que o Teste t avalia basicamente diferenças de média e o teste de Mann-Whitney considera principalmente as medianas para avaliar as diferenças entre os grupos (Hair et al., 2009).

Em seguida, também foi apresentado o percentual de resposta por alternativa e por gênero, em se tratando da análise da autonomia financeira, lembrando que foram utilizadas cinco variáveis para cada uma das três dimensões: autonomia reflexiva, emocional e funcional. Também buscou-se apresentar a média, desvio padrão e testes de diferença de média entre homens e mulheres por variável investigada. Já com o intuito de mensurar o nível geral de cada uma das três dimensões da autonomia financeira, foi construído um fator a partir da média da pontuação das questões propostas por Micarello, Melo e Burgos (2012). Posteriormente, foi apresentada a média e o desvio padrão para as três dimensões.

Por fim, com o intuito de apresentar de forma agregada os construtos analisados neste trabalho, bem como, as diferenças entre os gêneros, o último item dos resultados apresenta o Teste *t* de Student e o Teste de Mann Whitney considerando as dimensões: alfabetização financeira, estereótipo de gênero, autonomia reflexiva, autonomia emocional e autonomia funcional. Busca-se, com isso, identificar se os gêneros apresentaram resultados diferentes, de forma geral, para os construtos analisados.

Dessa forma, a análise de dados deste estudo abordará as informações obtidas por meio do questionário aplicado para avaliar o nível de alfabetização financeira e mensurar a autonomia financeira do público-alvo. Além disso, será estabelecida uma relação entre esses resultados e as variáveis relacionadas ao perfil, correlacionando-os com as finanças pessoais. Essa abordagem abrange os objetivos gerais e específicos delineados no início desta monografia.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Seguindo protocolos éticos rigorosos e visando a proteção dos direitos dos participantes da pesquisa, o projeto foi submetido ao Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (SISNEP). A submissão ao SISNEP foi conduzida por meio da plataforma Plataforma Brasil, que serve como um registro nacional unificado para pesquisas que envolvem seres humanos. Após essa submissão, o projeto passou por uma avaliação minuciosa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC, obtendo a aprovação sob o número CAAE 70835223.1.0000.0121.

Cumprindo com as exigências impostas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) foi disponibilizado aos respondentes, juntamente com o questionário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2). Somente participaram da pesquisa os

sujeitos que, após a leitura do termo, concordaram, de forma livre e esclarecida, a responder à pesquisa. Conforme a Resolução, o Termo de Consentimento garante entre outras coisas, o esclarecimento, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia utilizada; a liberdade para desistir de participar da pesquisa, em qualquer uma das etapas, sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo; indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa e; o sigilo quanto aos dados divulgados a fim de manter a privacidade do respondente.

4 RESULTADOS

Este capítulo visa apresentar uma análise dos resultados obtidos através do questionário aplicado. Para isso, o mesmo está dividido em cinco seções: a primeira acerca do perfil dos participantes da amostra, com a análise do perfil socioeconômico e demográfico; a segunda abordará o nível de alfabetização financeira dos participantes; a terceira com a análise do viés de estereótipo de gênero; a quarta apresenta questões sobre comportamento dos participantes acerca da autonomia financeira; e a última com a análise da relação entre os construtos e o gênero e em seguida da relação entre os construtos e as variáveis de perfil. Serão apresentadas tabelas em todos os segmentos com os dados coletados e um diagnóstico de análise para que por fim, seja possível assimilar esses resultados com o tema de finanças pessoais do público-alvo, apresentando considerações da autora.

O processo de coleta de dados *online* iniciou no mês de agosto de 2023 e estendeu-se até outubro do mesmo ano, resultando na captação de 322 instrumentos válidos, sendo os questionários que possuíam erros de preenchimento ou excesso de questões não respondidas foram eliminados. As análises referentes a esses dados são apresentadas nas seções a seguir.

4.1 ANÁLISE DE PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO

No capítulo anterior foi demonstrado o cálculo amostral para o estudo, o qual considerou a Região Metropolitana da Grande Florianópolis, totalizando uma amostra mínima de 267 questionários. Após a coleta, este estudo alcançou uma amostra de 322 instrumentos válidos, obtendo-se, assim, uma amostra superior à amostra estatística mínima prevista, ultrapassando-a em 4,85%.

Após apresentar a distribuição da amostra, é importante caracterizá-la, para um melhor entendimento, através das questões relacionadas a localidade, gênero, idade, estado civil, número de dependentes, nível de escolaridade, tipo de moradia, com quem divide a moradia, ocupação profissional, entre outros. Para analisar a variável idade, foi realizada a classificação em 4 grupos, dos quartis da variável originalmente coletada. O primeiro grupo foi composto por indivíduos com até 25 anos, o segundo por respondentes de 26 até 36, o terceiro de 37 a 46 anos, e o último grupo foi composto por indivíduos com mais de 46 anos, sendo que a idade média dos respondentes se apresentou em 37 anos. Para realizar a análise destas questões utilizou-se a estatística descritiva, considerando a frequência e o percentual válido em cada questão. Os resultados estão expressos na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes através das variáveis: cidade, gênero, faixa de idade, estado civil, possuir filhos, escolaridade, escolaridade, tipo de moradia, com quem reside e ocupação profissional.

| Variável | Alternativas | Feminino (n=178; 55,28%) | | Masculino (n=144; 44,72%) | |
|---------------------|------------------------|-----------------------------|-------------------------|------------------------------|-------------------------|
| | | Frequência | Percentual ¹ | Frequência | Percentual ¹ |
| Q1. Cidade | Florianópolis | 99 | 55,60% | 103 | 71,50% |
| | São José | 55 | 30,90% | 26 | 18,10% |
| | Palhoça | 8 | 4,50% | 8 | 5,60% |
| | Biguaçu | 9 | 5,10% | 4 | 2,80% |
| | Antônio Carlos | 6 | 3,40% | 3 | 2,10% |
| | São Pedro de Alcântara | 1 | 0,60% | 0 | 0,00% |
| Q3. Faixas de Idade | Até 25 anos | 46 | 25,80% | 38 | 26,40% |
| | De 26 a 36 anos | 47 | 26,40% | 35 | 24,30% |
| | De 37 a 46 anos | 47 | 26,40% | 34 | 23,60% |
| | Mais de 46 anos | 38 | 21,30% | 37 | 25,70% |
| Q4. Estado Civil | Solteiro(a) | 70 | 39,30% | 67 | 46,50% |
| | Casado(a) | 66 | 37,10% | 56 | 38,90% |
| | União estável | 32 | 18,00% | 17 | 11,80% |
| | Divorciado(a) | 8 | 4,50% | 3 | 2,10% |
| | Viúvo(a) | 2 | 1,10% | 1 | 0,70% |
| Q5. Filhos(as) | Não possui | 99 | 55,60% | 85 | 59,00% |
| | 1 filho(a) | 33 | 18,50% | 20 | 13,90% |
| | 2 filhos(as) | 38 | 21,30% | 29 | 20,10% |
| | 3 filhos(as) | 6 | 3,40% | 7 | 4,90% |
| | 4 a 5 filhos(as) | 2 | 1,10% | 3 | 2,10% |
| Q6. Escolaridade | Ensino fundamental | 8 | 4,50% | 2 | 1,40% |
| | Ensino médio | 76 | 42,70% | 65 | 45,10% |
| | Ensino superior | 50 | 28,10% | 44 | 30,60% |
| | Pós graduação/MBA | 32 | 18,00% | 26 | 18,10% |
| | Mestrado | 8 | 4,50% | 5 | 3,50% |
| | Doutorado | 4 | 2,20% | 2 | 1,40% |
| Q7. Tipo de moradia | Própria | 98 | 55,10% | 76 | 52,80% |
| | Alugada | 50 | 28,10% | 47 | 32,60% |

(Continuação)

| | | | | | |
|----------------------------------|--------------------------------------------------|----|--------|----|--------|
| | Cedida | 8 | 4,50% | 5 | 3,50% |
| | Com parentes | 22 | 12,40% | 16 | 11,10% |
| Q8. Com quem reside | Pais e irmão | 26 | 14,60% | 20 | 13,90% |
| | Cônjuge | 39 | 21,90% | 30 | 20,80% |
| | Pais ou responsáveis | 12 | 6,70% | 11 | 7,60% |
| | Cônjuge e filho(s) | 53 | 29,80% | 37 | 25,70% |
| | Sozinho(a) | 25 | 14,00% | 23 | 16,00% |
| | Parentes | 0 | 0,00% | 2 | 1,40% |
| | Filhos | 7 | 3,90% | 2 | 1,40% |
| | Namorado | 6 | 3,40% | 7 | 4,90% |
| | Outros | 10 | 5,60% | 12 | 8,30% |
| Q9. Ocupação profissional | Assalariado(a) com carteira de trabalho assinada | 65 | 36,50% | 37 | 25,70% |
| | Assalariado(a) sem carteira de trabalho assinada | 7 | 3,90% | 8 | 5,60% |
| | Funcionário(a) Público(a) | 36 | 20,20% | 31 | 21,50% |
| | Autônomo(a) regular | 11 | 6,20% | 14 | 9,70% |
| | Empresário(a) | 10 | 5,60% | 16 | 11,10% |
| | Free-lance/Bico/Trabalhador(a) Informal | 0 | 0,00% | 1 | 0,70% |
| | Bolsista/Estagiário(a) | 7 | 3,90% | 5 | 3,50% |
| | Do lar. | 6 | 3,40% | 0 | 0,00% |
| | Só aposentado(a) | 14 | 7,90% | 13 | 9,00% |
| | Só estudante | 17 | 9,60% | 12 | 8,30% |
| | Desempregado(a) (à procura de emprego) | 2 | 1,10% | 3 | 2,10% |
| | Desempregado(a) (não procura de emprego) | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| | Outros | 13 | 1,70% | 4 | 2,80% |

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes. Caso algum respondente não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Com base nos resultados da Tabela 1, conclui-se que a maioria dos respondentes pertence ao gênero feminino (55,28%) e a maior parte apresenta ter entre 26 e 46 anos (Q3), pois os que possuem entre 26 e 36 representam 26,40%, a mesma porcentagem representa os que têm entre 37 e 46 anos, totalizando 52,80% do grupo feminino. Com isso, a idade média de todos os indivíduos que participaram da pesquisa ficou em 37 anos. No que tange a cidade onde moram (Q1), a maior parte mora na cidade de Florianópolis, tendo uma representatividade de 55,60% do gênero feminino e de 71,50% do masculino. Já em relação ao estado civil (Q4), uma parte significativa da amostra é solteira, o que representa 39,30% das mulheres e 46,50% dos homens, seguida dos que são casados, categoria em que elas representam 37,10% e eles 38,90%.

Entre os entrevistados, a maioria respondeu não possuir filhos (Q5), 55,60% das mulheres e 59,00% dos homens. Considerando seu grau de instrução (Q6), uma parte considerada afirma ter até o ensino médio (42,70% dos indivíduos do gênero feminino e 45,10% do masculino), seguido por aqueles que possuem nível superior, respectivamente 28,10% e 30,60%.

Outro questionamento realizado referiu-se ao tipo de moradia (Q7), tendo em vista que pode impactar na gestão do seu orçamento. Sendo assim, a maioria das mulheres (55,10%) e dos homens (52,80%) possuem casa própria; além disso, verificou-se que maior parte dos participantes residem (Q8) com cônjuge e filho(os), sendo 29,80% delas e 25,70% deles. Por fim, levando em consideração a ocupação profissional dos indivíduos (Q9), das mulheres, 36,50% são assalariadas com carteira assinada, seguidas das que são funcionárias públicas com 20,20%; o mesmo acontece com os homens, onde 25,70% são assalariados com carteira assinada, seguidos dos que são funcionários públicos com 21,50%.

Em seguida, a Tabela 2 apresenta o perfil da renda, sua constituição e a gestão financeira dos entrevistados.

Tabela 2 – Perfil da renda, sua constituição e a gestão financeira dos entrevistados.

| Variável | Alternativas | Feminino | | Masculino | |
|----------------------------------|----------------------------------------|------------|-------------------------|------------|-------------------------|
| | | Frequência | Percentual ¹ | Frequência | Percentual ¹ |
| Q10. Renda própria mensal | Não possui renda | 16 | 9,00% | 9 | 6,30% |
| | Até R\$1.320,00 | 14 | 7,90% | 13 | 9,00% |
| | De R\$1.320,01 a R\$3.960,00 | 84 | 47,20% | 37 | 25,70% |
| | De R\$3.960,01 a R\$7.920,00 | 43 | 24,20% | 37 | 25,70% |
| | De R\$7.920,00 a R\$11.880,00 | 11 | 6,20% | 22 | 15,30% |
| | De R\$11.880,01 a R\$15.840,00 | 6 | 3,40% | 14 | 9,70% |
| | Mais de R\$15.840,00 | 4 | 2,20% | 12 | 8,30% |
| Q11. Renda total mensal | Até R\$1.320,00 | 5 | 2,80% | 10 | 6,90% |
| | De R\$1.320,01 a R\$3.960,00 | 32 | 18,00% | 22 | 15,30% |
| | De R\$3.960,01 a R\$7.920,00 | 67 | 37,60% | 26 | 18,10% |
| | De R\$7.920,00 a R\$11.880,00 | 40 | 22,50% | 41 | 28,50% |
| | De R\$11.880,01 a R\$15.840,00 | 11 | 6,20% | 17 | 11,80% |
| | Mais de R\$15.840,00 | 23 | 12,90% | 28 | 19,40% |
| Q12. Constituição da renda total | Pelo homem e complementada pela mulher | 36 | 20,20% | 47 | 32,60% |
| | Por ambos igualmente | 68 | 38,20% | 45 | 31,30% |
| | Somente pela mulher | 34 | 19,10% | 1 | 0,70% |
| | Somente pelo homem | 8 | 4,50% | 27 | 18,80% |
| | Pela mulher e complementada pelo homem | 17 | 9,60% | 8 | 5,60% |
| | Complementa pelos filhos | 5 | 2,80% | 0 | 0,00% |
| | Outros | 10 | 5,60% | 16 | 11,10% |

(Continuação)

| | | | | | |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------|-----|--------|-----|--------|
| Q14. Controle de gastos | Papel/caderno ou bloco de notas | 57 | 32,00% | 20 | 13,90% |
| | Planilha eletrônica | 35 | 19,70% | 55 | 38,20% |
| | Aplicativo de celular | 17 | 9,60% | 17 | 11,80% |
| | Extrato bancário | 22 | 12,40% | 10 | 6,90% |
| | Fatura do cartão de crédito | 27 | 15,20% | 26 | 18,10% |
| | Não realizo controle de gastos | 20 | 11,20% | 12 | 8,30% |
| | Outros | 0 | 0,00% | 4 | 2,80% |
| Q15. Situação atual das contas | Pagando todas as contas sem quaisquer dificuldades | 100 | 56,20% | 94 | 65,30% |
| | Pagando as contas com algumas dificuldades | 56 | 31,50% | 41 | 28,50% |
| | Pagando as contas com muitas dificuldades | 7 | 3,90% | 7 | 4,90% |
| | Deixando em atraso algumas contas | 10 | 5,60% | 2 | 1,40% |
| | Com sérios problemas | 5 | 2,80% | 0 | 0,00% |
| Q16. Relação com o dinheiro | financeiros, atrasando contas | | | | |
| | Liberdade e prazer | 131 | 73,60% | 117 | 81,30% |
| | Angústia | 14 | 7,90% | 2 | 1,40% |
| | Escassez | 9 | 5,10% | 11 | 7,60% |
| | Aprisionamento | 8 | 4,50% | 5 | 3,50% |
| | Outros | 16 | 9,00% | 9 | 6,30% |

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes. Caso algum respondente não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Os dados coletados mostraram que, levando-se em consideração a renda própria mensal (Q10), boa parte do público feminino (47,20%) afirma receber de R\$1.320,01 a R\$3.960,00; as que informaram não possuir renda são 9,00% e as que possuem renda maior de R\$15.840,00 são apenas 2,20%. Já para o público masculino, a porcentagem que descreveu possuir renda de R\$1.320,01 a R\$3.960,00 e de R\$3.960,01 a R\$7.920,00 foi igualmente de 25,00% para cada faixa de renda; para os que informaram não possuir renda foi de apenas 6,30% e para os que possuem renda superior a R\$15.840,00 são de 8,30%.

Já em relação a renda total mensal da residência (Q11), 37,60% das mulheres informaram estar entre R\$3.960,01 a R\$7.920,00; já os homens, 28,50% informaram estar entre R\$7.920,01 a R\$11.880,00. Apenas 2,80% delas informaram que possuem renda total mensal da residência até R\$1.320,00, sendo que 6,90% dos homens também informaram obter esse valor de renda. Já 12,90% delas e 19,40% deles assinaram possuir uma renda superior a R\$15.840,00.

Em seguida, o público foi questionado sobre a constituição dessa renda total (Q12). Nesse quesito, uma parte significativa das mulheres (38,20%) afirmou ser constituída por

ambos igualmente; seguida das que têm a renda constituída pelo homem e complementada pela mulher (20,20%). Pelos homens a parte mais significativa ficou por conta das que são constituídas pelo homem e complementada pela mulher, sendo 32,60%; seguida daquela que é composta por ambos igualmente, sendo 31,30% dos participantes.

Ao ser questionado sobre o controle de gastos pessoais (Q14), 32,00% das mulheres informaram fazer por meio de papel/caderno ou bloco de notas, seguida daquelas que o fazem por meio de planilha eletrônica, sendo 19,70%. Já os homens, 38,20% informaram fazer por meio de planilha eletrônica e seguido daqueles que fazem por meio de controle da fatura de cartão de crédito, sendo 18,10%.

Considerando a sua atual situação em relação às contas e compromissos de créditos (Q15), a maioria das mulheres (56,20%) informaram estar pagando todas as contas sem quaisquer dificuldades, seguidas daquelas que estão pagando as contas com algumas dificuldades (31,50%). Nesse sentido, a maioria dos homens também informaram estar pagando todas as contas sem quaisquer dificuldades (65,30%), seguidos daqueles daquelas que estão pagando as contas com algumas dificuldades (28,50%). Apenas 2,80% delas informaram estar com sérios problemas financeiros, enquanto nenhum deles informaram estar passando por esse tipo de situação.

Nesse sentido, ao indagar a relação que eles possuem com o dinheiro (Q16), a grande maioria das mulheres informaram estar relacionado com a liberdade e o prazer (73,60%), seguida daquelas que informaram estar relacionado a outros tipos de sentimentos (9,00%). Para os homens, a grande maioria também concorda que está relacionado com a liberdade e o prazer (81,30%), mas diferentemente delas, está seguido daqueles que informaram estar relacionado com a escassez.

Após conhecer o perfil dos respondentes, em termos de variáveis socioeconômicas e demográficas e, também conhecer alguns aspectos relacionados à gestão do dinheiro, buscou-se analisar as dimensões da alfabetização financeira: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Essas dimensões estão descritas a seguir.

4.2 NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONDENTES

Tendo em vista a investigação do nível de alfabetização financeira dos respondentes, parte-se para a análise do conhecimento financeiro, primeiro construto da alfabetização

financeira. As questões e a frequência de respostas corretas e incorretas e daquelas referentes às perguntas que os entrevistados não souberam responder, estão demonstradas na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição de frequência de acerto da escala de conhecimento financeiro.

| Questão | Alternativas | Feminino | | Masculino | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|------------|----------------|------------|----------------|
| | | Frequência | % ¹ | Frequência | % ¹ |
| Q1. Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros? | R\$ 98,00 | 1 | 0,60% | 2 | 1,40% |
| | R\$ 100,00 | 0 | 0,00% | 1 | 0,70% |
| | * R\$ 102,00 | 142 | 79,80% | 127 | 88,20% |
| | R\$ 120,00 | 18 | 10,10% | 8 | 5,60% |
| | Não sei | 17 | 9,60% | 6 | 4,20% |
| Q2. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro. | Mais do que hoje | 16 | 9,00% | 8 | 5,60% |
| | Exatamente o mesmo | 6 | 3,40% | 1 | 0,70% |
| | * Menos do que hoje | 113 | 63,50% | 123 | 85,40% |
| | Não sei | 43 | 24,20% | 12 | 8,30% |
| Q3. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo? | Poupança | 4 | 2,20% | 1 | 0,70% |
| | * Ações | 145 | 81,50% | 132 | 91,70% |
| | Títulos públicos | 10 | 5,60% | 3 | 2,10% |
| | Não sei | 19 | 10,70% | 8 | 5,60% |
| Q4. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro: | Aumenta | 25 | 14,00% | 9 | 6,30% |
| | * Diminui | 135 | 75,80% | 131 | 91,00% |
| | Permanece inalterado | 2 | 1,10% | 0 | 0,00% |
| Q5. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de: | Não sei | 16 | 9,00% | 4 | 2,80% |
| | 0,3% | 4 | 2,20% | 3 | 2,10% |
| | 0,6% | 20 | 11,20% | 21 | 14,60% |
| | 3% | 2 | 1,10% | 0 | 0,00% |
| | * 6% | 137 | 77,00% | 111 | 77,10% |
| Q6. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa? | Não sei | 15 | 8,40% | 9 | 6,30% |
| | * Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00) | 169 | 94,90% | 141 | 97,90% |
| | Comprar na loja B (desconto de 10%) | 4 | 2,20% | 1 | 0,70% |
| Q7. Imagine que você tenha recebido uma doação e que guardará o dinheiro no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano você será capaz de comprar: | Não sei | 5 | 2,80% | 2 | 1,40% |
| | Mais do que compraria hoje | 10 | 5,60% | 4 | 2,80% |
| | * Menos do que compraria hoje | 149 | 83,70% | 136 | 94,40% |
| | A mesma quantidade do que compraria hoje | 7 | 3,90% | 1 | 0,70% |
| | Não sei | 12 | 6,70% | 3 | 2,10% |

(Continuação)

| | | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-----|--------|-----|--------|
| Q8. Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando? | * 0% | 171 | 96,10% | 142 | 98,60% |
| | 1% | 3 | 1,70% | 0 | 0,00% |
| | 2% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| | Não sei | 4 | 2,20% | 2 | 1,40% |
| Q9. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é: | * Verdadeira | 142 | 79,80% | 129 | 89,60% |
| | Falsa | 17 | 9,60% | 9 | 6,30% |
| | Não sei | 19 | 10,70% | 6 | 4,20% |
| Q10. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é: | * Verdadeira | 162 | 91,00% | 128 | 88,90% |
| | Falsa | 13 | 7,30% | 11 | 7,60% |
| | Não sei | 3 | 1,70% | 5 | 3,50% |
| Q11. José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar? | * Menos de 5 anos | 87 | 48,90% | 97 | 67,40% |
| | De 5 a 10 anos | 43 | 24,20% | 24 | 16,70% |
| | Mais de 10 anos | 7 | 3,90% | 3 | 2,10% |
| | Não sei | 41 | 23,00% | 20 | 13,90% |
| Q12. É possível reduzir o risco de investir no mercado de ações, comprando uma ampla gama de ações. Esta afirmação é: | * Verdadeira | 91 | 51,10% | 110 | 76,40% |
| | Falsa | 48 | 27,00% | 23 | 16,00% |
| | Não sei | 39 | 21,90% | 11 | 7,60% |

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes. Caso algum respondente não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

* Resposta correta da questão.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar o construto conhecimento financeiro, questionou-se sobre juros simples (Q1) e os resultados apurados mostram que a grande maioria dos participantes demonstrou ter conhecimento sobre o assunto, 79,80% delas e 88,20% deles acertaram a questão. Também foi constatado que 9,60% das mulheres e 4,20% dos homens afirmaram não saber a resposta da questão. O comportamento se repete sobre o questionamento de inflação (Q2), onde a maioria também acertou, sendo 63,50% das mulheres e 85,40% dos homens. Já os que responderam que não sabem o conteúdo da questão são 24,20% delas e 8,30% deles. Ao serem questionados sobre a oscilação dos ativos ao longo do tempo (Q3), a grande maioria acertou optando pela resposta “ações”, sendo 81,50% das mulheres e 91,70% dos homens. Além disso, 10,70% das mulheres informaram não saber a resposta da questão, assim como 5,60% dos homens.

Quanto ao questionamento da diversificação desses ativos e o risco que envolve (Q4), 75,80% das mulheres e 91,00% dos homens acertaram a questão. E os que responderam que não sabem foram 9,00% delas e 2,80% deles. Em relação a taxa de juros (Q5) o comportamento permaneceu o mesmo, mas com uma pequena diferença entre a porcentagem, 77,00% das mulheres acertaram, assim como, 77,10% dos homens também acertaram. Também foi constatado que 8,40% delas e 6,30% deles informaram não saber a resposta.

Ao serem questionados sobre descontos (Q6) a grande maioria também acertou a resposta, sendo 94,90% delas e 97,90% deles, sendo que apenas 2,80% e 1,40%, respectivamente, não souberam responder. O mesmo ocorreu quanto ao poder de compra em relação à inflação ao longo do tempo (Q7), 83,70% delas e 94,40% deles informaram a resposta correta. Além disso, 6,70% das mulheres informaram não saber a resposta da questão, assim como 2,10% dos homens. O mesmo comportamento foi percebido ao se perguntar sobre juros de empréstimo (Q8), em que 96,10% das mulheres acertaram, assim como 98,60% dos homens.

Em relação ao questionamento de risco e retorno de um investimento (Q9), ambos acertaram, sendo 79,80% delas e 98,60% deles. Também foi constatado que 10,70% delas e 4,20% deles informaram não saber a resposta da questão. Ao serem questionados sobre o custo de vida em relação à inflação (Q10), 91,00% das mulheres acertaram a questão, assim como 88,90% dos homens. Já os indivíduos que informaram não saber a resposta desta questão representam 1,70% delas e 3,50% deles. Já em relação ao tempo em relação a um empréstimo a juros composto (Q11) uma parte significativa das mulheres acertou, 48,90%, já os homens foram a maioria, 67,40%. Ressalta-se que nesta questão 23,00% delas informaram não saber a resposta da questão, assim como 13,90% deles. E por fim, ao se questionar sobre se reduzir o risco através da diversificação do mesmo ativo (Q12), 51,10% das mulheres acertaram, já os homens esse índice foi de 76,40%, sendo que 21,90% delas e 7,60% deles não sabiam a resposta.

Diante dos dados apresentados pela pesquisa e com o intuito de avaliar o nível de conhecimento financeiro dos participantes, estes serão analisados segundo a classificação estabelecida por Chen e Volpe (1998). Dessa forma, o índice de conhecimento financeiro varia de 0,00 (pontuação obtida se o indivíduo errar todas as questões) a 10,00 (pontuação obtida caso o indivíduo acerte todas as questões). De acordo com a pontuação obtida, os respondentes serão classificados como detentores de baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação inferior a 60% do máximo, ou seja, pontuação até 7 pontos), nível mediano de conhecimento financeiro (entre 60% e 79% da pontuação máxima, ou seja, pontuação entre 8 e 9 pontos) e alto nível de conhecimento financeiro (acima de 80% da pontuação máxima, ou seja, pontuação com 10 ou mais pontos). Para uma melhor compreensão dos resultados, a Tabela 4 apresenta a média dos acertos dos respondentes.

Tabela 4 – Classificação do nível de conhecimento financeiro.

| Classificador | Feminino | | Masculino | |
|-------------------------|----------------|-------------------------|------------|-------------------------|
| | Frequência | Percentual ¹ | Frequência | Percentual ¹ |
| Baixo | 36 | 20,20 | 10 | 6,90 |
| Intermediário | 48 | 27,00 | 21 | 14,60 |
| Avançado | 94 | 52,80 | 113 | 78,50 |
| Média de acertos | 9,23 | | 10,465 | |
| Test <i>t</i> | -4,704 [0,000] | | | |

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes. Caso algum respondente não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar os dados, nota-se que, entre o desempenho atingido pelos respondentes do gênero feminino, a maioria possui um avançado conhecimento financeiro (52,80%), seguidas por aquelas que apresentaram um conhecimento financeiro intermediário (27,00%) e por último aquelas que possuem baixo conhecimento financeiro (20,20%). Ao analisarmos o gênero masculino, a grande maioria possui um avançado conhecimento financeiro (78,50%), seguido por aqueles que possui um conhecimento financeiro intermediário (14,60%) e por último os que possuem baixo conhecimento financeiro (6,90%). Diante da média apresentada, verificou-se que o público feminino apresentou uma média de acertos de 9,23 questões e o público masculino de 10,465 questões.

Levando em consideração a base de classificação proposta por Chen e Volpe (1998), os indivíduos do gênero feminino apresentam um médio nível de conhecimento financeiro (ou seja, abaixo de 60%), demonstrando um cenário preocupante, na medida em que o entendimento sobre taxas de juros, inflação e valor do dinheiro no tempo é imprescindível para a realização de transações financeiras cotidianas. Já no que se refere ao nível de conhecimento masculino, é possível verificar que eles apresentaram um nível de conhecimento financeiro alto (acima de 80%).

Para corroborar estes resultados, estimou-se o Teste *t*, o qual identificou que homens e mulheres acertam quantidades diferentes de questões de conhecimento financeiro, sendo que os homens acertam mais. Sendo assim, foi possível verificar que estas diferenças são estatisticamente significativas, de forma que os homens apresentam um nível maior de

conhecimento financeiro do que as mulheres, ou seja, as mulheres acertam uma quantidade inferior de questões, se comparadas aos homens, em se tratando de conhecimento financeiro.

Resultado semelhante foi encontrado por Pacheco, Campara e Da Costa Jr. (2018). Os autores constataram que os homens possuem maior média de conhecimento financeiro do que as mulheres, apoiando assim os resultados encontrados por Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015). O que confirma também as pesquisas de Lusardi e Wallace (2013) e Mottola (2013) que afirmam que as mulheres apresentam mais dificuldades com assuntos financeiros. Ainda nesse sentido, Gonçalves, Ponchio e Basílio (2021) apontam que, independentemente do conceito ou ferramenta de medição utilizada, o conhecimento financeiro das mulheres tem se mostrado igual ou inferior, mas não superior ao dos homens.

No questionário desta pesquisa também foi questionado aos participantes como, na percepção deles, classificavam o seu nível de conhecimento financeiro. Na Tabela 5 estão apresentados os resultados.

Tabela 5 - Distribuição de frequência de acerto com a percepção dos entrevistados sobre o seu grau de conhecimento sobre finanças.

| Variável | Alternativas | Feminino | | Masculino | |
|------------------------------------------|------------------------|------------|-------------------------|------------|-------------------------|
| | | Frequência | Percentual ¹ | Frequência | Percentual ¹ |
| Q13. Grau de conhecimento sobre finanças | Não tenho conhecimento | 17 | 9,60% | 9 | 6,30% |
| | Básico | 118 | 66,30% | 49 | 34,00% |
| | Intermediário | 33 | 18,50% | 61 | 42,40% |
| | Avançado | 10 | 5,60% | 25 | 17,40% |

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes. Caso algum respondente não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Analisando a percepção dos participantes sobre o seu grau de conhecimento financeiro (Q13), conforme demonstrado na Tabela 5, pode-se perceber que a maioria das mulheres considera o seu nível de conhecimento financeiro básico (66,30%); esse se ainda somado com as que consideram não ter conhecimento totaliza 75,90%, ou seja, a grande maioria. Já os homens consideram o seu nível de conhecimento financeiro intermediário, com 42,40% dos participantes do gênero.

Diante desses dados e buscando relacionar com a classificação estabelecida por Chen e Volpe (1998), embora o gênero feminino considere que possui um nível de conhecimento financeiro baixo/básico, verificou-se que estas possuem um nível intermediário de

conhecimento, apenas 18,50% das participantes tinham essa percepção. A percepção masculina também se mostra equivocada quanto ao seu nível de conhecimento, enquanto uma parte significativa acredita ter um nível de conhecimento financeiro intermediário, a classificação demonstra que eles possuem um alto nível de conhecimento financeiro, o qual apenas 17,40% dos participantes acreditavam nisso. Embora Barber e Odean (2001) demonstrem que, os homens são mais propensos ao excesso de confiança do que as mulheres, especialmente em domínios dominados pelos homens, como as finanças.

Para dar continuidade à investigação do nível de alfabetização financeira dos respondentes, parte-se agora para a análise da atitude financeira, segundo construto da alfabetização financeira. Os resultados estão dispostos a seguir, na Tabela 6.

Tabela 6 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de Atitude Financeira.

| Alternativas | Gênero | Concordo totalmente | Concordo | Indiferente | Discordo | Discordo totalmente |
|-------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------------|-----------------|--------------------|-----------------|----------------------------|
| Q13. Eu tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã acontecer. | Feminino | 3,90% | 21,90% | 10,10% | 43,30% | 20,80% |
| | Masculino | 5,60% | 12,50% | 5,60% | 47,90% | 28,50% |
| Q14. Considero mais gratificante gastar dinheiro do que poupar para o futuro. | Feminino | 3,90% | 10,10% | 10,10% | 51,10% | 24,70% |
| | Masculino | 3,50% | 14,60% | 9,70% | 38,90% | 33,30% |
| Q15. O dinheiro é feito para gastar. | Feminino | 6,20% | 25,30% | 17,40% | 40,40% | 10,70% |
| | Masculino | 6,90% | 22,90% | 16,00% | 38,90% | 15,30% |

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes. Caso algum respondente não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar o construto atitude financeira, percebe-se que 43,30% do gênero feminino discorda com a questão que menciona que possui a tendência de viver hoje e deixar o amanhã acontecer (Q13), mas seguidas daquelas que concordam em 21,90%. Já 47,90% do gênero masculino informaram discordar com a afirmação, seguidos de 28,50% que concordam totalmente. Já em relação aos que consideram mais gratificante gastar dinheiro do que poupar para o futuro (Q14), a maioria delas (51,10%) concordam com a afirmação, seguidas daquelas que concordam totalmente (24,70%); em relação a eles, uma parte significativa (38,90%) afirmou concorda com a afirmação, seguida por aqueles de concordam totalmente (33,30%). Além disso, grande parte das mulheres (40,40%) discorda com a afirmação que o dinheiro é

feito para gastar (Q15), mas são seguidas por aquelas que concordam (25,30%); o mesmo comportamento se verificou com os homens, uma parte significativa informa discorda (38,90%) da afirmação, seguida da que informa concorda (22,90%).

Para uma melhor compreensão, com o intuito de analisar melhor essas diferenças e compreender se são significativas, apresenta-se na Tabela 7 as médias, o desvio padrão e os testes de diferença de médias Teste *t* de Student e Teste de Mann Whitney.

Tabela 7 – Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto atitude financeira.

| Alternativas | Feminino | | Masculino | | Teste <i>t</i> de Student | | Teste de MannWhitney | |
|-------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------|-----------|---------------|---------------------------|--------------|----------------------|--------------|
| | Média | Desvio Padrão | Média | Desvio Padrão | Valor do teste | Sig. | Valor do teste | Sig. |
| Q13. Eu tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã acontecer. | 3,551 | 1,160 | 3,813 | 1,146 | -2,026 | 0,044 | 11075,000 | 0,026 |
| Q14. Considero mais gratificante gastar dinheiro do que poupar para o futuro. | 3,826 | 1,040 | 3,840 | 1,145 | -0,118 | 0,906 | 12358,500 | 0,557 |
| Q15. O dinheiro é feito para gastar. | 3,242 | 1,132 | 3,326 | 1,188 | -0,654 | 0,514 | 12232,000 | 0,463 |

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a dimensão atitude financeira varia de 1 a 5, em que 1 significa concordo totalmente e 5 discordo totalmente. Dessa forma, quanto maior a média, melhor a atitude financeira dos indivíduos.

Assim, ao analisar a estatística descritiva do construto atitude financeira, detecta-se que, primeiramente, tanto para o gênero feminino quanto para o masculino, é mais gratificante poupar dinheiro do que gastar dinheiro (média 3,826 e 3,840 respectivamente). Além disso, ambos consideram que têm mais tendência de planejar o futuro e não apenas viver o hoje (média de 3,551 e 3,813 respectivamente); demonstrando que consideram que o dinheiro não é feito apenas para gastar (média 3,242 e 3,326 respectivamente).

Já ao observar as diferenças de atitude financeira entre os gêneros, é possível constatar que todas as médias relacionadas ao gênero masculino são mais elevadas que as do gênero feminino, ou seja, mais próximas de 5. Porém, é possível afirmar que as diferenças são estatisticamente significativas apenas para a questão 13, em que as mulheres apresentam piores resultados, se comparadas com os homens, acerca da tendência de viver o hoje e deixar o amanhã acontecer. Falahati e Paim (2012) perceberam que as mulheres experimentam um nível

mais elevado de problemas financeiros devido à privação no setor financeiro, processo de socialização, atitude financeira negativa e ser altamente influenciado por agentes secundários de socialização. Em contramão disso, Agarwalla et al. (2015) mencionam que, as mulheres mostram uma atitude financeira significativamente superior em comparação com os homens. Estes resultados são surpreendentes, uma vez que as mulheres apresentam menor conhecimento financeiro e comportamento financeiro em relação aos homens. Para eles, a explicação desse resultado talvez resida no fato das mulheres tenderem a ser mais cautelosas do que os homens.

Por fim, para finalizar a investigação do nível de alfabetização dos respondentes, parte-se para a análise do comportamento financeiro, terceiro construto da alfabetização financeira. Os resultados estão dispostos a seguir (Tabela 8).

Tabela 8 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de comportamento financeiro.

| Alternativas | Gênero | Nunca | Raramente | Às vezes | Frequentemente | Sempre |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|--------|-----------|----------|----------------|--------|
| Q16. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura. | Feminino | 9,00% | 15,20% | 29,20% | 19,70% | 27,00% |
| | Masculino | 3,50% | 12,50% | 26,40% | 29,90% | 27,80% |
| Q17. Eu guardo parte da minha renda todo mês. | Feminino | 12,90% | 19,10% | 24,70% | 19,10% | 24,20% |
| | Masculino | 28,50% | 25,00% | 28,50% | 13,20% | 4,90% |
| Q18. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria. | Feminino | 16,90% | 19,70% | 20,80% | 16,90% | 25,80% |
| | Masculino | 11,80% | 13,20% | 25,00% | 24,30% | 25,70% |
| Q19. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial. | Feminino | 10,10% | 14,00% | 29,20% | 26,40% | 20,20% |
| | Masculino | 12,50% | 11,80% | 13,90% | 34,70% | 27,10% |
| Q20. Nos últimos 12 meses, tenho conseguido poupar dinheiro. | Feminino | 18,50% | 15,20% | 21,30% | 22,50% | 22,50% |
| | Masculino | 11,10% | 18,10% | 22,90% | 17,40% | 30,60% |
| Q21. Antes de comprar algo, eu considero cuidadosamente se posso pagar. | Feminino | 2,20% | 3,40% | 15,70% | 23,00% | 55,60% |
| | Masculino | 1,40% | 3,50% | 13,90% | 21,50% | 59,70% |
| Q22. Eu pago minhas contas em dia. | Feminino | 1,70% | 1,10% | 27,00% | 0,00% | 70,20% |
| | Masculino | 1,40% | 0,00% | 25,70% | 0,00% | 72,90% |

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes. Caso algum respondente não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Quando analisados os resultados referentes ao comportamento financeiro, pode-se observar que, sobre a afirmativa de se fazer uma reserva do dinheiro que se recebe mensalmente para uma necessidade futura (Q16), 29,20% do gênero feminino afirma fazê-la às vezes e 27,00% sempre; já o gênero masculino afirma que a faz frequentemente (29,90%), seguido daquele que a faz sempre (27,80%). Ao serem questionados se guardam parte da sua renda todo mês (Q17), as mulheres que informaram que fazem às vezes (24,70%) e estão muito próximas daquelas que fazem sempre (24,20%); já os homens informaram na mesma proporção ao que nunca guardam parte de sua renda todo mês ou só às vezes (28,50%).

As mulheres informaram que sempre (25,80%) guardam dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo (Q18) como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria, seguidas daquelas que fazem às vezes (20,80%); o mesmo acontece com os homens, os quais informaram que sempre (25,70%) fazem esse tipo de reserva, seguidos dos que fazem às vezes (25,00%).

Quanto à alternativa que pergunta se os indivíduos passam a poupar mais quando recebem um aumento salarial (Q19), elas informaram poupar às vezes (29,20%), seguidas daquelas que fazem sempre (20,20%); já eles informaram fazer frequentemente (34,70%), seguidos daqueles que fazem sempre (27,10%). E ao serem questionados se nos últimos 12 meses têm conseguido poupar dinheiro (Q20), as mulheres demonstraram estar em igualdade (22,50%) ao marcarem que frequentemente e sempre têm poupando; já os homens informaram que tem conseguido poupar sempre (30,60%), seguidos daqueles que poupam às vezes (22,90%).

A maioria das mulheres informaram que sempre (55,60%) considera cuidadosamente se pode pagar algo antes de comprar (Q21), seguidas daquelas que considera frequentemente (23,00%); o mesmo comportamento pode ser observado nos homens, eles afirmam sempre fazer a consideração (59,70%), seguido daqueles que a fazem frequentemente (21,50%). Por fim, foi possível observar que a grande maioria do gênero feminino sempre (70,20%) paga as suas contas em dia (Q22), seguidas daquelas que pagam às vezes (27,00%); o mesmo também acontece com o gênero masculino, a grande maioria (72,90%) afirma pagar as suas contas em dia, seguidos daqueles que pagam às vezes.

Semelhante ao que foi realizado com a atitude financeira, para uma melhor compreensão das diferenças entre os gêneros, a Tabela 9 apresenta a média e o desvio padrão das variáveis por gênero, bem como os testes de diferença de médias. Ressalta-se que a escala

de comportamento financeiro varia de 1 a 5, em que 1 significa nunca e 5 sempre. Com isso, quanto maior a média, melhor o comportamento financeiro do indivíduo.

Tabela 9 - Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto comportamento financeiro.

| Alternativas | Feminino | | Masculino | | Teste t de Student | | Teste de MannWhitney | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------|-----------|---------------|--------------------|--------------|----------------------|--------------|
| | Média | Desvio Padrão | Média | Desvio Padrão | Valor do teste | Sig. | Valor do teste | Sig. |
| Q16. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura. | 3,404 | 1,278 | 3,660 | 1,117 | -1,911 | 0,057 | 11441,500 | 0,088 |
| Q17. Eu guardo parte da minha renda | 3,225 | 1,351 | 3,590 | 1,173 | -2,597 | 0,010 | 10888,000 | 0,017 |
| Q18. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria. | 3,152 | 1,436 | 3,389 | 1,318 | -1,529 | 0,127 | 11638,500 | 0,147 |
| Q19. Eu passo a poupar mais quando | 3,326 | 1,233 | 3,521 | 1,338 | -1,358 | 0,175 | 11406,500 | 0,081 |
| Q20. Quando recebo um aumento salarial, tenho | 3,152 | 1,416 | 3,382 | 1,374 | -1,470 | 0,143 | 11650,000 | 0,151 |
| Q21. Quando recebo um aumento salarial, eu considero cuidadosamente se posso pagar. | 4,264 | 0,993 | 4,347 | 0,941 | -0,765 | 0,445 | 12248,500 | 0,444 |
| Q22. Eu pago minhas contas em dia. | 4,360 | 1,022 | 4,431 | 0,966 | -0,635 | 0,526 | 12428,500 | 0,553 |

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar a estatística descritiva do comportamento financeiro, detecta-se que, em um grau de importância, primeiramente, tanto para o gênero feminino (média de 4,360) quanto para o masculino (média de 4,431), está a alternativa de pagarem as suas contas em dia. Posteriormente, eles (média de 4,264 das mulheres e 4,347 dos homens) consideram cuidadosamente se podem pagar antes de comprar algo. A partir desse momento a sequência muda entre os gêneros, para elas (média de 3,404) na sequência vem a questão fazer uma reserva do dinheiro que recebe mensalmente para uma necessidade futura. Seguido disso, elas (média de 3,326) consideram que passam a poupar mais quando recebem um aumento salarial. Depois, elas (média de 3,225) guardam parte da sua renda todo mês. Por último, para elas e na mesma proporção (média de 3,152) está o fato de nos últimos 12 meses, terem conseguido poupar dinheiro e também o fato de guardarem dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros

de longo prazo. Já para os homens (média de 3,590) a sequência continua com a questão de guardarem parte da sua renda todo mês. Em seguida está a alternativa de que eles (média de 3,521) passem a poupar mais quando recebem um aumento salarial. Posteriormente, eles (média de 3,389) guardam dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo. E por último, eles (média de 3,382) consideram que nos últimos 12 meses, têm conseguido poupar dinheiro.

Partindo-se para a análise dos testes de diferença, percebe-se que apenas a questão 17 apresentou diferença estatística significativa. Nesse quesito, é possível afirmar que os homens concordam mais do que as mulheres com a afirmação “Eu guardo parte da minha renda todo mês”. Para as demais variáveis, não houve diferença. Assim, verifica-se que, tanto o gênero feminino quanto para o masculino, possuem o mesmo padrão de comportamento em relação a considerações prévias à compra, pagamento de contas em dia, controle e planejamento financeiros, e construção de segurança financeira.

Conforme exposto por Campara, Vieira e Ceretta (2016), há uma divergência na literatura sobre a propensão à dívida de homens e mulheres. Segundos estudos as mulheres são mais propensas ao endividamento pelo fato de possuírem altos desembolsos com os cuidados domésticos e pessoais, por terem salários inferiores ao deles e, estudos também revelam, que as mulheres são mais propensas ao acúmulo de dívidas. Esse tipo de comportamento também pode estar relacionado ao uso do cartão de crédito, pois estas são mais predispostas a deixar depagar a fatura integral do cartão por um período igual ou superior a dois meses. Por outro lado, há estudos que indicam os homens como mais propensos ao endividamento. Essa condição é explicada principalmente pelo maior contato dos homens com produtos financeiros, por utilizarem o crédito rotativo com maior frequência, além de utilizar de forma mais extensiva o cartão de crédito, o empréstimo pessoal, o empréstimo consignado, o limite de cheque e o limite da conta. Esses comportamentos contribuem para os maiores níveis de endividamento do gênero masculino, que tende a ser mais autoconfiante. Porém, em seu estudo Campara, Vieira e Ceretta (2016) observaram que não houve diferença significativa entre homens e mulheres se considerada a atitude ao endividamento.

Por fim, após a análise do conhecimento financeiro, da atitude financeira e do comportamento financeiro dos indivíduos que participaram da pesquisa, é necessário analisá-los quanto ao nível de alfabetização financeira dos respondentes. Conforme explicitado no

capítulo de procedimentos metodológicos, para a construção do indicador de alfabetização financeira, foi utilizada a seguinte fórmula, conforme mencionado por Vieira *et al.* (2020).

Alfabetização Financeira: $ALFA = [0,32*ATIT + 0,35*COMP + 0,34*CONH]$

A Tabela 10 apresenta os resultados por construto e, em sequência, o indicador de alfabetização financeira, considerando a média e desvio padrão por gênero.

Tabela 10 – Análise do indicador de alfabetização financeira.

| Construtos | Feminino | | Masculino | |
|---------------------------------|----------|---------------|-----------|---------------|
| | Média | Desvio Padrão | Média | Desvio Padrão |
| Conhecimento financeiro | 0,769 | 0,202 | 0,872 | 0,186 |
| Atitude financeira | 0,709 | 0,179 | 0,730 | 0,181 |
| Comportamento financeiro | 0,681 | 0,213 | 0,728 | 0,200 |
| Alfabetização financeira | 0,727 | 0,146 | 0,785 | 0,137 |

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar os dados do indicador, nota-se que no público feminino da pesquisa sobressaiu, entre os três construtos, o nível de conhecimento financeiro com 0,769, considerando-se um nível máximo de 1,0 ponto. Já a dimensão do comportamento financeiro alcançou a menor média, que foi de 0,681. Obtendo assim, uma média de 0,727 de alfabetização financeira para o grupo feminino, o que significa que os respondentes corresponderam 72,70% do nível máximo de alfabetização proposto. Entre o público masculino, o construto que também mais se destacou foi o do conhecimento financeiro com 0,872, e por último também o comportamento financeiro com 0,728. Assim, eles obtiveram uma média de 0,785 de alfabetização financeira, correspondendo 78,50% do nível máximo proposto. Com isso é possível perceber que os homens possuem uma maior alfabetização financeira do que as mulheres.

Uma pesquisa conduzida por Agarwalla *et al.* (2015) apresentaram resultados divergentes. Apesar de demonstrarem uma atitude financeira melhor, as mulheres apresentaram resultados mais baixos em conhecimento e comportamento financeiro em comparação com os homens. Esses ganhos podem ser atribuídos à tradição dos homens que assumem a responsabilidade pelas finanças familiares, o que pode desencorajar as mulheres a buscarem conhecimentos financeiros ou a agirem com prudência em questões financeiras.

Já Potrich, Vieira e Kirch (2018), em um estudo realizado no Brasil, identificaram que a maioria dos indivíduos de ambos os sexos têm baixo nível de alfabetização financeira. Embora, entre aqueles que possuam maior alfabetização, os homens também estejam em maior representatividade. E sugerem que devem ser feitos maiores esforços para chegar às mulheres, especialmente aquelas que são solteiras e têm níveis mais baixos de educação e rendimento.

Além disso, Potrich, Vieira e Paraboni (2022) mencionam que essa parte das diferenças de gênero é devida ao fato de as mulheres marcarem mais a opção “não sei”, principalmente nos níveis mais avançados de conhecimento financeiro. Com isso, o uso do “nãosei” aumenta, em média, a diferença de gênero em 67%, comprovando a existência do efeito *framing*.

4.3 NÍVEL ESTEREÓTIPO DE GÊNERO DOS RESPONDENTES

Tendo em vista a investigação do nível de estereótipo de gênero dos respondentes, parte-se para a análise do seu posicionamento quanto ao tema finanças. A Tabela 11 apresenta o percentual de respostas por alternativa.

Tabela 11 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de estereótipo de gênero.

| Alternativas | Gênero | Concordo totalmente | Concordo | Indiferente | Discordo | Discordo totalmente |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------|----------|-------------|----------|---------------------|
| Q23. Os homens geralmente se interessam mais por finanças do que as mulheres. | Feminino | 2,80% | 17,40% | 19,10% | 39,30% | 21,30% |
| | Masculino | 4,20% | 29,20% | 26,40% | 27,80% | 12,50% |
| Q24. Homens geralmente lidam melhor com finanças do que mulheres. | Feminino | 0,00% | 10,10% | 19,70% | 39,30% | 30,90% |
| | Masculino | 3,50% | 13,90% | 32,60% | 31,30% | 18,80% |
| Q25. Os homens são mais propensos a se preocupar com finanças em seu trabalho do que as mulheres. | Feminino | 1,10% | 11,80% | 19,70% | 44,40% | 23,00% |
| | Masculino | 3,50% | 14,60% | 37,50% | 29,20% | 15,30% |
| Q26. Os homens são mais propensos a se preocupar com as finanças da família do que as mulheres. | Feminino | 1,70% | 10,70% | 14,00% | 46,60% | 27,00% |
| | Masculino | 3,50% | 16,70% | 30,60% | 27,80% | 21,50% |
| Q27. Para um futuro de sucesso é mais importante que os homens sejam bons em lidar com finanças do que as mulheres. | Feminino | 2,20% | 3,40% | 14,00% | 31,50% | 48,90% |
| | Masculino | 0,70% | 8,30% | 24,30% | 27,10% | 39,60% |

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes. Caso algum respondente não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar o posicionamento dos gêneros quanto ao tema finanças, questionou-se se os homens geralmente se interessam mais por finanças do que as mulheres (Q23), o gênero feminino respondeu que discorda dessa afirmação (39,30%), seguidas daquelas que discordam totalmente (21,30%); já o gênero masculino respondeu que concorda com a afirmação (29,20%), seguidos daqueles que discordam (27,80%). Nesse mesmo sentido, questionou-se então se os homens geralmente lidam melhor com finanças do que mulheres (Q24) e uma parte das mulheres discorda do questionamento (39,30%), seguida das que discordam totalmente (30,90%); já os homens demonstraram-se indiferentes (32,60%) quanto a afirmação, seguidos daqueles que discordam (31,30%).

Outro aspecto abordado foi se os homens são mais propensos a se preocupar com finanças em seu trabalho do que as mulheres (Q25), uma parte significativa delas discordou da afirmação (44,40%), seguida das que discordam totalmente (23,00%); para eles, o posicionamento é indiferente (37,50%), seguido daqueles que discordam (29,20%). Ainda nesse aspecto, questionou-se se os homens são mais propensos a se preocupar com finanças da família do que as mulheres (Q26), uma parte significativa das mulheres, outra vez, discordou da afirmação (46,60%), seguidas das que discordam totalmente (27,00%); para eles, o posicionamento mostrou-se, outra vez, indiferente (30,60%), seguido daqueles que discordam (27,80%).

Para concluir, ao questionar se para um futuro de sucesso é mais importante que os homens sejam bons em lidar com finanças do que as mulheres (Q27), o gênero feminino demonstrou significativamente que discorda totalmente com a afirmativa (48,90%), seguida das que discordam (31,50%); também para o gênero masculino eles discordaram totalmente com a afirmativa (39,60%), seguido dos que discordam (27,10%).

Por fim, após a análise do perfil através da variável do estereótipo de gênero dos indivíduos, é necessário analisá-los quanto às diferenças estatísticas. Os dados estão demonstrados a seguir na Tabela 12. Ressalta-se que esta escala varia de 1 a 5, em que 1 significa concordo totalmente e 5 discordo totalmente. Assim, quanto maior a média, menor será o pensamento estereotipado deste indivíduo.

Tabela 12 – Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto estereótipo de gênero.

| Alternativas | Feminino | | Masculino | | Teste t de Student | | Teste de MannWhitney | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------|-----------|---------------|--------------------|--------------|----------------------|--------------|
| | Média | Desvio Padrão | Média | Desvio Padrão | Valor do teste | Sig. | Valor do teste | Sig. |
| Q23. Os homens geralmente se interessam mais por finanças do que as mulheres. | 3,590 | 1,092 | 3,153 | 1,105 | 3,552 | 0,000 | 9952,000 | 0,000 |
| Q24. Homens geralmente lidam melhor com finanças do que as mulheres. | 3,910 | 0,952 | 3,479 | 1,058 | 3,800 | 0,000 | 9872,000 | 0,000 |
| Q25. Os homens são mais propensos a se preocupar com finanças em seu trabalho do que as mulheres. | 3,764 | 0,975 | 3,382 | 1,024 | 3,419 | 0,001 | 10014,500 | 0,000 |
| Q26. Os homens são mais propensos a se preocupar com as finanças da família do que as mulheres. | 3,865 | 0,988 | 3,472 | 1,109 | 3,318 | 0,001 | 10139,500 | 0,001 |
| Q27. Para um futuro de sucesso é mais importante que os homens sejam bons em lidar com finanças do que as mulheres. | 4,214 | 0,962 | 3,965 | 1,020 | 2,240 | 0,026 | 10997,000 | 0,019 |
| Média Estereótipo | 3,869 | 0,780 | 3,490 | 0,863 | 4,125 | 0,000 | 9514,500 | 0,000 |

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar a estatística descritiva do estereótipo de gênero, detecta-se que primeiramente, tanto para o gênero feminino quanto para o masculino, não acreditam que para um futuro de sucesso seja mais importante que os homens sejam melhores em lidar com finanças do que as mulheres, essa afirmação se faz mais presente para elas (média de 4,214) do que para eles (média 3,965). Além disso, ambos também não acreditam que os homens geralmente lidam melhor com finanças do que mulheres, uma média de 3,910 das mulheres entrevistadas e média de 3,479 dos homens. Bem como, mulheres (média 3,865) e homens (média 3,472), também não acreditam que os homens são mais propensos a se preocupar mais com as finanças da família do que as mulheres. Assim como, também para ambos (média de mulher 3,764; média de homens 3,382) os homens não são mais propensos a se preocupar com finanças em seu trabalho do que as mulheres. Por fim, ambos também concordam que os homens geralmente não se interessam mais por finanças do que as mulheres (média de mulher 3,590; média de homens 3,153).

Para analisar se as diferenças encontradas são estatisticamente significativas, estimou-se o Teste *t* de Student e o teste de Mann Whitney. Com isso, foi possível perceber que todas as cinco variáveis apresentadas demonstraram diferenças estatísticas significativas entre os indivíduos. Assim, nota-se que os gêneros não são semelhantes quanto à percepção de que,

quando se trata de finanças, os homens geralmente se interessam mais e lidam melhor. Assim como, também divergem em relação a serem mais propensos a se preocuparem com finanças tanto no seu trabalho como na sua família e que para alcançarem um futuro de sucesso é mais importante que os homens sejam bons em lidar com finanças.

Diante dos dados apresentados, percebe-se que o estereótipo de gênero é menos presente para o gênero feminino. Apesar da diferença, as médias alcançadas pelo gênero masculino não são consideradas, de fato, ruins. Isso se deve ao fato de os dados demonstrarem níveis de estereotipagem mais próximos de 5 (média total de 3,869) para o público feminino do que em relação ao masculino (média total de 3,490). Considerando-se um nível de 1 a 5, onde o 1 é o nível mais acentuado e o 5 o de menor nível, onde valores mais altos indicam preconceito em relação aos homens. Sendo assim, o público masculino mostrou-se um pouco mais estereotipado em relação a elas ao tratar sobre finanças.

Um dos motivos para tal comportamento no ponto de vista de Bezerra e Rodrigues (2010), pode ser pelo fato do homem ser preparado para promover e proporcionar recursos financeiros ao lar, embora essas situações, hoje, são percebidas em alguns locais de formas diferenciadas em virtude da presença maior de mulheres em diversos campos de trabalho e responsáveis financeiramente pelo lar. As falas tendem a desencadear o conceito do tema como um reflexo da função masculina de suprir necessidades materiais para conservação de sua postura de provedor. Além disso, estudos observados por Tinghög *et al.* (2021) mostram que a disparidade de gênero é observada em contextos financeiros não numéricos e que não pode ser atribuída a uma diferença na confiança (demonstrada). Além disso, o estudo mostrou um efeito indireto significativo do gênero na alfabetização financeira através da ansiedade financeira, sugerindo que uma ameaça estereotipada para as mulheres no domínio financeiro contribui para a disparidade de gênero observada.

Após conhecer o nível de estereótipo de gênero dos respondentes em relação a aspectos relacionados à gestão do dinheiro, buscou-se analisar os fatores de nível de autonomia financeira dos gêneros: autonomia reflexiva, autonomia emocional e autonomia funcional. Essas variáveis estão descritas a seguir.

4.4 NÍVEL DE AUTONOMIA FINANCEIRA DOS RESPONDENTES

Tendo em vista a investigação do nível de autonomia financeira dos respondentes, parte-se para a análise da autonomia reflexiva, primeiro construto da autonomia financeira. As alternativas e a frequência de respostas dos respondentes estão demonstradas na Tabela 13.

Tabela 13 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de autonomia reflexiva.

| Alternativas | Gênero | Discordo totalmente | Discordo | Indiferente | Concordo | Concordo totalmente |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------------|-----------------|--------------------|-----------------|----------------------------|
| Q28. Gosto de pensar bem antes de decidir comprar algo. | Feminino | 0,60% | 3,40% | 4,50% | 55,60% | 36,00% |
| | Masculino | 2,10% | 2,80% | 8,30% | 44,40% | 42,44% |
| Q29. Gosto de pesquisar preços sempre que tenho dinheiro para comprar alguma coisa. | Feminino | 0,60% | 3,40% | 3,90% | 48,30% | 43,80% |
| | Masculino | 2,80% | 0,70% | 9,70% | 36,10% | 50,70% |
| Q30. Sempre que compro determinados produtos, procuro informar-me sobre os prazos de garantia. | Feminino | 5,10% | 9,60% | 27,00% | 38,20% | 20,20% |
| | Masculino | 2,10% | 7,60% | 16,00% | 41,70% | 32,60% |
| Q31. Sempre que compro itens mais caros, procuro sempre obter mais informações sobre a qualidade do produto. | Feminino | 0,60% | 2,80% | 6,70% | 38,20% | 51,70% |
| | Masculino | 2,10% | 0,70% | 4,20% | 34,70% | 58,30% |
| Q32. Sempre que há algo no noticiário sobre a crise econômica, presto muita atenção, pois sei que podem afetar minha família. | Feminino | 3,90% | 11,80% | 25,30% | 38,20% | 20,80% |
| | Masculino | 6,30% | 4,20% | 13,90% | 41,70% | 34,00% |

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes. Caso algum respondente não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar o construto autonomia reflexiva, questionou-se sobre costumam pensar bem antes de decidir comprar algo (Q28), verificou-se que grande parte do gênero feminino concorda com a afirmação, 55,60% das participantes, seguida por aquelas que concordam totalmente, 36,00%; o gênero masculino teve uma parte significativa que também concordou com a afirmação, 44,40% dos participantes, seguido por aqueles que concordam totalmente, 42,44%. Questionados se gostam de pesquisar preços sempre que tenho dinheiro para comprar alguma coisa (Q29), uma parte significativa das mulheres responderam que concordam (48,30%), seguida das que concordam totalmente (43,80%). Além disso, quando questionado se sempre que comprem determinados produtos, procuram informar-se sobre os prazos de garantia (Q30), elas concordam com a afirmação (38,20%), seguida daquelas que para elas é indiferente (27,00%); eles também concordam com a afirmação (41,70%), mas é seguido por

aqueles que concordam totalmente (32,60%). Já quando foram questionados se sempre que compram itens mais caros, procuram sempre obter mais informações sobre a qualidade do produto (Q31), a maioria dos participantes concordam com a afirmação (51,70% das mulheres e 58,30% dos homens), seguido daqueles que concordam (38,20% das mulheres e 34,70% dos homens). Por fim, sobre a afirmação se sempre que há algo no noticiário sobre a crise econômica, se prestam muita atenção, pois sabem que podem afetar a sua família (Q32), as mulheres informaram que concordam (38,20%), seguida daquelas que acham que é indiferente (25,30%), os homens também concordam com a afirmação (41,70%), mas é seguido por aqueles que concordam totalmente (34,00%).

Por fim, após a análise do perfil através da variável da autonomia reflexiva dos indivíduos, parte-se para a análise de média e diferenças de média das variáveis. Os dados estão demonstrados a seguir na Tabela 14. Ressalta-se que a escala de autonomia reflexiva varia de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Com isso, quanto maior a média, melhor a autonomia reflexiva do indivíduo.

Tabela 14 - Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto autonomia reflexiva.

| Alternativas | Feminino | | Masculino | | Teste t de Student | | Teste de MannWhitney | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------|-----------|---------------|--------------------|--------------|----------------------|--------------|
| | Média | Desvio Padrão | Média | Desvio Padrão | Valor do teste | Sig. | Valor do teste | Sig. |
| Q28. Gosto de pensar bem antes de decidir comprar algo. | 4,230 | 0,735 | 4,222 | 0,873 | 0,091 | 0,928 | 12448,500 | 0,623 |
| Q29. Gosto de pesquisar preços sempre que tenho dinheiro para comprar alguma coisa. | 4,315 | 0,753 | 4,313 | 0,889 | 0,023 | 0,982 | 12368,000 | 0,551 |
| Q30. Sempre que compro determinados produtos, procuro informar-me sobre os prazos de garantia. | 3,590 | 1,071 | 3,951 | 0,992 | -3,137 | 0,002 | 10276,000 | 0,001 |
| Q31. Sempre que compro itens mais caros, procuro sempre obter mais informações sobre a qualidade do produto. | 4,376 | 0,780 | 4,465 | 0,793 | -1,009 | 0,314 | 11867,000 | 0,198 |
| Q32. Sempre que há algo no noticiário sobre a crise econômica, presto muita atenção, pois sei que pode afetar minha família. | 3,601 | 1,065 | 3,931 | 1,101 | -2,719 | 0,007 | 10250,000 | 0,001 |

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Analisando a estatística descritiva da autonomia financeira, detecta-se que primeiramente, tanto para o gênero feminino quanto para o masculino, tem mais importância o fato de que ao comprar itens mais caros, procurar sempre obter mais informações sobre a

qualidade do produto (média de 4,376 delas e de 4,465 deles). Após isso, em segundo lugar, ambos concordam que gostam de pesquisar preços sempre que tenho dinheiro para comprar alguma coisa (média de 4,315 das mulheres e 4,313 dos homens). Seguido disso, para eles é relevante pensar bem antes de decidir comprar algo (média de 4,230 delas e 4,222 deles). Após isso, para as mulheres (média de 3,601) primeiro vem a importância de sempre que há algo no noticiário sobre a crise econômica, prestar muita atenção, pois sabem que pode afetar a sua família. Depois e por último, elas (média de 3,590) consideram o fato de que sempre que compram determinados produtos, procuram informar-se sobre os prazos de garantia. Já para os homens (média de 3,951), em grau de importância, primeiro está o fato de sempre que eles compram determinados produtos, procuram informar-se sobre os prazos de garantia. E depois eles (média de 3,931) consideram o fato de sempre que há algo no noticiário sobre a crise econômica, presto muita atenção, pois sei que pode afetar minha família.

Quanto à análise dos testes de diferença, através deles percebe-se que das cinco alternativas apresentadas, apenas duas apresentaram diferenças significativas entre os indivíduos. Assim, nota-se que para ambos os gêneros há diferenças estatísticas significativas quanto a comprar determinados produtos, procuram informar-se sobre os prazos de garantia. A segunda alternativa é a de que sempre que há algo no noticiário sobre a crise econômica, eles prestam muita atenção, pois sabem que pode afetar a sua família. Sendo assim, na maioria das alternativas os gêneros possuem estatisticamente a mesma autonomia reflexiva. Já em se tratando das diferenças, observa-se que os homens têm uma maior inclinação à reflexão sobre as responsabilidades das consequências de seus atos financeiros.

Tendo em vista que a autonomia reflexiva se refere à capacidade do indivíduo de escolher seus objetivos, com base no conhecimento que tem da situação e na capacidade de assumir responsabilidades das consequências de seus atos. Nesse sentido, Gonçalves, Ponchio e Basílio (2021) mencionam que na literatura as mulheres geralmente demonstram maior aversão ao risco e menos confiança nas decisões de investimento, enquanto homens mais velhos, casados, com empregos profissionais e maiores rendimentos, educação formal e conhecimento financeiro tendem a exibir maior tolerância ao risco. No entanto, os estudos indicam que, ao considerar fatores como a renda, a riqueza, a demografia e as condições econômicas, as diferenças de aceitação de risco entre homens e mulheres podem não ser significativas nas decisões financeiras.

Para dar continuidade à investigação do nível de autonomia financeira dos respondentes, parte-se agora para a análise da autonomia emocional, segundo construto da Autonomia Financeira. Os resultados estão dispostos a seguir, na Tabela 15.

Tabela 15 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de autonomia emocional.

| Alternativas | Gênero | Discordo totalmente | Discordo | Indiferente | Concordo | Concordo totalmente |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------|----------|-------------|----------|---------------------|
| Q33. Gosto de participar do processo de tomada de decisão sempre que a minha família compra algo mais caro para nossa casa. | Feminino | 2,20% | 3,40% | 14,00% | 30,30% | 50,00% |
| | Masculino | 2,80% | 2,80% | 12,50% | 32,60% | 19,30% |
| Q34. Costumo ter uma visão crítica da forma como meus amigos lidam com o dinheiro. | Feminino | 3,90% | 13,50% | 42,10% | 27,00% | 13,50% |
| | Masculino | 7,60% | 9,70% | 36,10% | 31,30% | 15,30% |
| Q35. Em casa, costumo participar das discussões sobre nossas despesas domésticas. | Feminino | 2,80% | 5,60% | 11,20% | 31,50% | 48,90% |
| | Masculino | 6,30% | 5,60% | 13,90% | 31,30% | 43,10% |
| Q36. Tento aconselhar meus pais/responsáveis sobre questões financeiras. | Feminino | 0,60% | 9,00% | 24,20% | 36,00% | 30,30% |
| | Masculino | 7,60% | 5,60% | 20,10% | 39,60% | 27,10% |
| Q37. Sinto-me preparado para falar sobre dinheiro com meus pais/responsáveis. | Feminino | 1,10% | 6,70% | 19,70% | 37,10% | 35,40% |
| | Masculino | 4,90% | 2,80% | 25,00% | 27,10% | 40,30% |

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes. Caso algum respondente não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Quando analisados os resultados referentes à autonomia emocional, pode-se observar que, sobre a afirmativa de gostarem de participar do processo de tomada de decisão sempre que a sua família compra algo mais caro para casa (Q33), uma parte significativa das mulheres concorda totalmente (50,00%), seguida das que concordam; os homens se dividiram mais, há aqueles que concordam (32,60%), seguido dos que concordam totalmente (19,30%). Ao serem questionados se costumam ter uma visão crítica da forma como seus amigos lidam com o dinheiro (Q34), o gênero feminino afirmou ser indiferente para elas (42,10%), seguida das que concordam com a afirmação (27,00%); o gênero masculino também se mostrou indiferente com a afirmação (36,10%), seguido dos que concordam (31,30%). Além disso, sobre a afirmação se, em casa, costumam participar das discussões sobre as despesas domésticas (Q35), uma parte significativa tanto das mulheres quanto dos homens concorda totalmente com a afirmação (elas 48,90% e eles 43,10%), seguido daqueles que concordam (31,50% delas e 31,30% deles).

Ao indagar a tentativa de aconselhar seus pais/responsáveis sobre questões financeiras (Q36), 36,00% das mulheres concordam com a afirmação, seguida das que concordam totalmente, 30,30%; os homens também, 39,60% dos homens concordam totalmente e é seguido pelos que concordam totalmente 27,10%. Sobre se sentirem preparados para falar sobredinheiro com seus pais/responsáveis (Q37), elas concordam totalmente (37,10%) e seguida das que concordam totalmente (35,40%); já eles primeiramente concordam totalmente com a afirmação (40,30%) e é seguido por aqueles que concordam (27,10%).

Por fim, após a análise do perfil através da variável da autonomia emocional dos indivíduos, é necessário analisá-la quanto à média de respostas e possíveis diferenças entre os gêneros. Os dados estão demonstrados a seguir na Tabela 16. Ressalta-se que a escala de autonomia emocional varia de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Com isso, quanto maior a média, melhor a autonomia emocional do indivíduo.

Tabela 16 - Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto autonomia emocional.

| Alternativas | Feminino | | Masculino | | Teste t de Student | | Teste de MannWhitney | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------|-----------|---------------|--------------------|-------|----------------------|-------|
| | Média | Desvio Padrão | Média | Desvio Padrão | Valor do teste | Sig. | Valor do teste | Sig. |
| Q33. Gosto de participar do processo de tomada de decisão sempre que minha família compra algo mais caro para nossa casa. | 4,225 | 0,966 | 4,229 | 0,966 | -0,041 | 0,967 | 12798,500 | 0,982 |
| Q34. Costumo ter uma visão crítica da forma como meus amigos lidam com o dinheiro. | 3,326 | 1,000 | 3,368 | 1,095 | -0,361 | 0,718 | 12263,500 | 0,486 |
| Q35. Em casa, costumo participar das discussões sobre nossas despesas domésticas. | 4,180 | 1,026 | 3,993 | 1,168 | 1,526 | 0,128 | 11776,5,000 | 0,179 |
| Q36. Tento aconselhar meus pais/responsáveis sobre questões financeiras. | 3,865 | 0,971 | 3,729 | 1,148 | 1,152 | 0,250 | 12327,000 | 0,537 |
| Q37. Sinto-me preparado para falar sobre dinheiro com meus pais/responsáveis. | 3,989 | 0,963 | 3,951 | 1,099 | 0,321 | 0,749 | 12764,000 | 0,947 |

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar os resultados, detecta-se que, em uma hierarquia de importância, primeiramente, tanto para o gênero feminino (média de 4,225) quanto para o masculino (média de 4,229), os indivíduos gostam de participar do processo de tomada de decisão sempre que suas famílias compram algo mais caro para nossa casa. Posteriormente vem a questão de que

nas suas casas, eles (média de 4,180 das mulheres e 3,993 dos homens) costumam participar das discussões sobre as despesas domésticas. Depois disso e ainda para ambos (média de 3,989 das mulheres e 3,951 dos homens), sentem-se preparados para falar sobre dinheiro com seus pais/responsáveis. Sequencialmente, para eles ((média de 3,865 das mulheres e 3,729 dos homens) vêm a questão de aconselhar seus pais/responsáveis sobre questões financeiras. E por último, eles (média de 3,326 das mulheres e 3,368 dos homens) costumam ter uma visão crítica da forma como seus amigos lidam com o dinheiro.

Em seguida, é necessário destacar que nenhuma das alternativas referentes à autonomia emocional apresentou diferenças estatísticas significativas entre os dois grupos. Com isso, verifica-se que, tanto o gênero feminino quanto para o masculino, possuem o mesmo padrão de comportamento em relação a independência emocional em relação aos pais e aos pares. Ela ocorre quando o indivíduo sente confiança na própria escolha, independente dos desejos dos pais ou dos pares.

Além disso, tendo em vista que a situação financeira é diretamente influenciada pelas relações socioafetivas e familiares. A diversidade de estruturas familiares em que as mulheres estão inseridas exige uma compreensão do seu impacto na situação financeira das mulheres e também na relação de dependência associada a elas. Nesse sentido, Gonçalves, Ponchio e Basília (2021) mencionam que, além de ser geralmente a cuidadora principal dos filhos, muitas também assumem o papel de cuidadoras dos pais e sogros quando atingem idades mais avançadas e passam a necessitar de cuidados específicos. Trazendo consequências financeiras, como à redução de renda devido à menor participação no mercado de trabalho, aumento das despesas com o cuidado aos idosos e transmissão da saúde dos próprios cuidadores.

Por fim, para finalizar a investigação do nível de autonomia dos respondentes, parte-se para a análise da autonomia funcional, terceiro construto da Autonomia Financeira. Os resultados estão dispostos a seguir (Tabela 17). Ressalta-se que a escala de autonomia funcional varia de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Com isso, quanto maior a média, melhor a autonomia funcional do indivíduo.

Tabela 17 – Percentual de resposta por gênero das variáveis de autonomia funcional.

| Alternativas | Gênero | Discordo totalmente | Discordo | Indiferente | Concordo | Concordo totalmente |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------------|-----------------|--------------------|-----------------|----------------------------|
| Q38. Sempre procuro economizar algum dinheiro para fazer coisas que eu realmente gosto. | Feminino | 1,10% | 6,20% | 7,90% | 47,20% | 37,60% |
| | Masculino | 2,10% | 2,80% | 12,50% | 40,30% | 42,40% |
| Q39. Sempre gosto de negociar quando compro algo, mesmo que já esteja barato. | Feminino | 7,30% | 19,10% | 23,60% | 30,90% | 19,10% |
| | Masculino | 5,60% | 15,30% | 22,20% | 38,20% | 18,80% |
| Q40. Em casa, sempre sugiro que guardemos dinheiro para uma emergência ou imprevisto. | Feminino | 3,90% | 5,60% | 11,80% | 38,20% | 40,40% |
| | Masculino | 3,50% | 3,50% | 14,60% | 41,00% | 37,50% |
| Q41. Para comprar certas coisas, fico atento às promoções. | Feminino | 2,80% | 1,10% | 9,00% | 44,40% | 42,70% |
| | Masculino | 1,40% | 2,80% | 16,70% | 41,70% | 37,50% |
| Q42. Estou disposto a fazer sacrifícios se for para comprar algo importante. | Feminino | 0,60% | 4,50% | 11,20% | 42,10% | 41,60% |
| | Masculino | 3,50% | 1,40% | 11,10% | 41,00% | 43,10% |

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes. Caso algum respondente não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Quando analisados os resultados referentes à autonomia funcional, pode-se observar que, sobre a afirmativa de sempre procurar economizar algum dinheiro para fazer coisas que realmente gosta (Q38), uma parte significativa do gênero feminino concorda com a afirmação (47,20%), a frente das que concordam totalmente (37,60%); uma parte do gênero masculino concorda totalmente com a afirmação (42,40%), seguido dos que concordam com a afirmação (40,30%). Ao serem indagados se sempre gostam de negociar quando compram algo, mesmo que já esteja barato (Q39), elas concordam com a afirmação (30,90%), logo após vem as que informam ser indiferente para elas (23,60%); eles também informaram que primeiramente concordam com a afirmação (38,20%) e posteriormente vem os que informam ser indiferente para eles (22,20%). Além disso, ao serem questionados se em casa, sempre sugerem que guardem dinheiro para uma emergência ou imprevisto (Q40), 40,40% das mulheres concordam totalmente com a afirmação, seguida das 38,20% que concordam; para os homens, 41,00% concordam com a afirmação e são seguidos dos 37,50% que concordam totalmente. Diante da afirmação de que para comprar certas coisas, ficam atentos às promoções (Q41), elas informaram que concordam com a afirmação (44,40%) e após vem as que concordam totalmente (42,70%); eles também informaram que concordam com a afirmação (41,70%) e após vem as que concordam totalmente (37,50%). Por último, ao serem questionados se estão

dispostos a fazer sacrifícios se for para comprar algo importante (Q42), 42,10% das mulheres concordam, seguidas das que concordam totalmente com 41,60%; já os homens afirmaram que com 43,10% concordam totalmente com a afirmação são seguidos dos que concordam com 41,00%.

Posteriormente, a Tabela 18 apresenta os resultados de média, desvio padrão e testes de diferença de média para as variáveis de autonomia funcional.

Tabela 18 - Média, desvio padrão e diferenças de média para o construto autonomia funcional.

| Alternativas | Feminino | | Masculino | | Teste t de Student | | Teste de MannWhitney | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------|-----------|---------------|--------------------|-------|----------------------|-------|
| | Média | Desvio Padrão | Média | Desvio Padrão | Valor do teste | Sig. | Valor do teste | Sig. |
| Q38. Sempre procuro economizar algum dinheiro para fazer as coisas que realmente gosto. | 4,140 | 0,888 | 4,181 | 0,906 | -0,399 | 0,690 | 12422,500 | 0,607 |
| Q39. Sempre gosto de negociar quando compro algo, mesmo que já esteja barato. | 3,354 | 1,200 | 3,493 | 1,128 | -1,063 | 0,289 | 11989,500 | 0,304 |
| Q40. Em casa, sempre sugiro que guardemos algum dinheiro para uma emergência ou imprevisto. | 4,056 | 1,051 | 4,056 | 0,988 | 0,005 | 0,996 | 12571,000 | 0,753 |
| Q41. Para comprar certas coisas, fico atento às promoções. | 4,230 | 0,875 | 4,111 | 0,878 | 1,214 | 0,226 | 11699,000 | 0,145 |
| Q42. Estou disposto a fazer sacrifícios se for para comprar algo importante. | 4,197 | 0,851 | 4,188 | 0,938 | 0,091 | 0,927 | 12650,000 | 0,829 |

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Analisando os resultados encontrados, detecta-se que, em uma hierarquia de importância, primeiramente, o gênero feminino (média de 4,230) fica atento às promoções para comprar certas coisas. Posteriormente, elas (média de 4,197) estão dispostas a fazer sacrifícios se for para comprar algo importante. Seguido disso, elas (média de 4,140) sempre procuram economizar algum dinheiro para fazer as coisas que realmente gostam. Sequencialmente, elas (média de 4,056) sempre sugerem que guardem algum dinheiro para uma emergência ou imprevisto em casa. E por último, elas (média de 3,354) sempre gostam de negociar quando compro algo, mesmo que já esteja barato.

Nessa mesma análise, mas agora em relação ao gênero masculino, primeiramente eles (média de 4,188) estão dispostos a fazer sacrifícios se for para comprar algo importante. Posteriormente, eles (média de 4,181) sempre procuram economizar algum dinheiro para fazer as coisas que realmente gostam. Seguido disso, eles (média de 4,111) ao comprar certas coisas,

ficam atentos às promoções. Sequencialmente, eles (média de 4,056) sempre sugerem que guardem algum dinheiro para uma emergência ou imprevisto em casa. E por fim, eles (média de 3,493) sempre gostam de negociar quando compram algo, mesmo que já esteja barato.

Partindo-se para a análise dos testes de diferença de média, percebe-se que nenhuma das alternativas referentes à autonomia funcional apresentou diferenças estatísticas significativas entre as médias dos dois gêneros. Com isso, verifica-se que, tanto o gênero feminino quanto o masculino, possuem o mesmo padrão de comportamento em relação à capacidade de tomar decisões ao tratar os próprios assuntos sem a ajuda dos pais, parentes e grupos de pares. Consiste no processo regulador de desenvolvimento de estratégias para alcançar as próprias metas.

Finalmente, após a análise da autonomia reflexiva, emocional e funcional dos indivíduos que participaram da pesquisa, é necessário analisá-los quanto às suas dimensões de autonomia financeira dos respondentes. A análise é demonstrada a seguir na Tabela 19.

Tabela 19 – Dimensões da Autonomia Financeira.

| Construto | Feminino | | Masculino | |
|----------------------------|----------|---------------|-----------|---------------|
| | Média | Desvio padrão | Média | Desvio padrão |
| Autonomia reflexiva | 4.023 | 0.607 | 4.176 | 0.709 |
| Autonomia emocional | 3.917 | 0.709 | 3.854 | 0.827 |
| Autonomia funcional | 3.996 | 0.664 | 4.006 | 0.671 |

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Diante dos dados apresentados acima, percebe-se que o gênero masculino, possuem mais autonomia reflexiva e funcional do que o gênero feminino, pois esses apresentaram média desses construtos mais próxima de 5. Considerando-se um nível de 1 a 5, onde quanto mais próximo de 1 menor é o seu nível em relação ao construto e quanto mais próximo de 5 maior é seu nível. Também é possível perceber que as mulheres tiveram um destaque em relação a autonomia emocional. Sendo assim, o público masculino mostrou ter uma autonomia financeira maior em relação às mulheres, por possuírem médias maiores ao analisarmos os dados demonstrados na pesquisa. Embora ambos apresentarem em média um alto nível de autonomia financeira. Indivíduos com essa classificação de autonomia financeira estão mais dispostos a ter atitude reflexiva diante das oportunidades de poupar e gastar, são otimistas e confiantes nas suas escolhas e no seu futuro.

4.5 RELAÇÃO ENTRE OS CONSTRUTOS E O GÊNERO

Para compreender a influência das variáveis gênero no nível de alfabetização financeira, estereótipo de gênero, autonomia reflexiva, autonomia emocional e autonomia funcional utilizou-se o Teste *t* de Student para as amostras independentes (para amostras normais) e o teste de Mann-Whitney (para amostras não normais), com o intuito de comparar os dois grupos (gênero feminino e masculino). Foram considerados todos os construtos utilizados neste trabalho para a formação dos grupos, ou seja, foram analisados os construtos: alfabetização financeira, estereótipo de gênero, autonomia reflexiva, autonomia emocional e autonomia funcional. A Tabela 20 apresenta os resultados dos testes para o constructo do estudo.

Tabela 20 - Média e significância do Teste *t* e do Teste de Mann Whitney para os construtos e os gêneros.

| Construto | Feminino | | Masculino | | Teste <i>t</i> de Student | | Teste de MannWhitney | |
|---------------------------------|----------|---------------|-----------|---------------|---------------------------|--------------|----------------------|--------------|
| | Média | Desvio padrão | Média | Desvio padrão | Valor do teste | Sig. | Valor do teste | Sig. |
| Alfabetização financeira | 0.727 | 0.146 | 0.785 | 0.137 | -3.646 | 0.000 | 9813.500 | 0.000 |
| Estereótipo de gênero | 3.869 | 0.780 | 3.490 | 0.863 | 4.125 | 0.000 | 9514.500 | 0.000 |
| Autonomia reflexiva | 4.023 | 0.607 | 4.176 | 0.709 | -2.098 | 0.037 | 10398.500 | 0.003 |
| Autonomia emocional | 3.917 | 0.709 | 3.854 | 0.827 | 0.732 | 0.465 | 12523.000 | 0.723 |
| Autonomia funcional | 3.996 | 0.664 | 4.006 | 0.671 | -0.134 | 0.893 | 12570.500 | 0.766 |

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Conforme os dados apresentados acima, encontrou-se diferença significativa ao nível de 5% entre os grupos dos construtos alfabetização financeira, estereótipo de gênero e autonomia reflexiva. Segundo esses testes, ao analisar cada construto, observou-se que os respondentes do gênero masculino (0,785) possuem média superior considerável em alfabetização financeira em relação ao gênero feminino (0,727). O segundo construto estudado foi o estereótipo de gênero, que mostra que o gênero feminino é significativamente menos (3,869) estereotipado que o masculino (3,490). Outro construto observado foi a autonomia reflexiva, o qual demonstra que os homens possuem um grau significativo maior (4,176) do que

as mulheres, ou seja, eles tendem a pensar e refletir mais antes de tomar suas decisões financeiras. Já em relação às autonomias emocional e funcional, constata-se que as diferenças de comportamento, em média, são pequenas e acabam não apresentando diferença.

4.5.1 Relação entre os construtos as variáveis de perfil

Por fim, com o intuito de trazer maiores contribuições para este trabalho, buscou-se analisar se, além das diferenças de gênero, as demais variáveis de perfil e gestão financeira pessoal podem estar associadas com os construtos analisados. A Tabela 21 apresenta o Teste *t* de Student para investigar possíveis diferenças de média nos construtos entre os indivíduos com diferentes perfis.

Tabela 21 - Média e significância do Teste *t* para as variáveis socioeconômicas e o nível de alfabetização financeira, autonomia reflexiva, autonomia emocional, autonomia funcional e estereótipo de gênero.

| Variável | Alternativas | Alfabetizaçã o financeira | | Autonomia reflexiva | | Autonomia emocional | | Autonomia funcional | | Estereótipo de gênero | |
|------------------------|---------------------------------------------------------|------------------------------|--------------|------------------------|--------------|------------------------|--------------|------------------------|--------------|--------------------------|--------------|
| | | Média | Sig. | Média | Sig. | Média | Sig. | Média | Sig. | Média | Sig. |
| Faixas de idade | Até 25 anos | 0,760 | | 3,924 | | 3,757 | | 3,891 | | 3,707 | |
| | De 26 a 36 anos | 0,752 | 0,943 | 4,051 | 0,013 | 3,985 | 0,245 | 4,010 | 0,288 | 3,837 | 0,115 |
| | De 37 a 46 anos | 0,747 | | 4,240 | | 3,938 | | 4,089 | | 3,724 | |
| | Mais de 46 anos | 0,752 | | 4,163 | | 3,877 | | 4,016 | | 3,515 | |
| | | | | | | | | | | | |
| Estado civil | Solteiro(a), Divorciado(a) ou Viúvo(a) | 0,752 | 0,882 | 3,974 | 0,002 | 3,711 | 0,000 | 3,844 | 0,000 | 3,768 | 0,167 |
| | Casado(a) ou União Estável | 0,754 | | 4,195 | | 4,046 | | 4,138 | | 3,639 | |
| Filhos(as) | Não tem filho | 0,764 | 0,115 | 4,016 | 0,014 | 3,835 | 0,143 | 3,923 | 0,016 | 3,815 | 0,004 |
| | Tem filho | 0,738 | | 4,191 | | 3,961 | | 4,103 | | 3,545 | |
| Escolaridade | Ensino fundamental ou médio | 0,720 | | 3,982 | | 3,742 | | 3,910 | | 3,615 | |
| | Ensino superior, Pós raduação/MBA, mestrado u doutorado | | 0,000 | | 0,005 | | 0,001 | | 0,022 | | 0,088 |
| Tipo de moradia | Própria | 0,744 | | 4,03 | | 3,842 | | 3,865 | | 3,705 | |
| | Alugada, cedida, com parentes ou outros | 0,760 | 0,305 | 4,124 | 0,332 | 3,929 | 0,31 | 4,115 | 0,001 | 3,694 | 0,906 |

(Continuação)

| | | | | | | | | |
|----------------------------------|----------------------------------------------------|-------|--------------------|-------------|-------------|--------------------|--------------|--|
| | Pelo homem e complementada pela mulher | 0,774 | 4,195 | 4,019 | 4,070 | 3,665 | | |
| | Por ambos igualmente | 0,741 | 3,988 | 3,862 | 3,998 | 3,724 | | |
| Constituição da renda | Somente pela mulher | 0,721 | 3,920 | 3,897 | 3,806 | 3,971 | | |
| | Somente pelo homem | 0,775 | 0,491 4,206 | 0,145 3,880 | 0,165 4,109 | 0,205 3,417 | 0,190 | |
| total da residência | Pela mulher e complementada pelo homem | 0,764 | 4,208 | 3,976 | 4,024 | 3,768 | | |
| | Complementa pelos filhos | 0,752 | 4,240 | 3,840 | 4,360 | 3,920 | | |
| | Outros | 0,738 | 4,146 | 3,515 | 3,808 | 3,608 | | |
| Renda própria mensal | Até R\$1.320,00 | 0,756 | 4,000 | 3,672 | 4,056 | 3,624 | | |
| | De R\$1.320,01 a R\$3.960,00 | 0,746 | 3,926 | 3,733 | 3,726 | 3,600 | | |
| | De R\$3.960,01 a R\$7.920,00 | 0,717 | 4,068 | 3,860 | 3,969 | 3,767 | | |
| | De R\$7.920,01 a R\$11.880,00 | | 0,006 | 0,068 | 0,175 | 0,192 | 0,025 | |
| | De R\$11.880,01 a R\$15.840,00 | 0,763 | 4,053 | 3,908 | 4,000 | 3,888 | | |
| | Mais de R\$15.840,00 | 0,796 | 4,164 | 3,915 | 4,091 | 3,521 | | |
| | | 0,803 | 4,510 | 4,200 | 4,150 | 3,470 | | |
| Renda total mensal | Até R\$1.320,00 | 0,760 | 3,787 | 3,800 | 3,907 | 3,453 | | |
| | De R\$1.320,01 a R\$3.960,00 | 0,703 | 4,111 | 3,852 | 4,004 | 3,600 | | |
| | De R\$3.960,01 a R\$7.920,00 | 0,705 | 4,034 | 3,809 | 3,955 | 3,817 | | |
| | De R\$7.920,01 a R\$11.880,00 | | 0,000 | 0,062 | 0,189 | 0,306 | 0,562 | |
| | De R\$11.880,01 a R\$15.840,00 | 0,781 | 4,042 | 3,854 | 3,926 | 3,682 | | |
| | Mais de R\$15.840,00 | 0,826 | 4,364 | 4,221 | 4,221 | 3,700 | | |
| | | 0,805 | 4,192 | 3,973 | 4,102 | 3,690 | | |
| Controle de gastos | Papel/caderno ou bloco de notas | 0,712 | 4,083 | 3,917 | 4,070 | 3,694 | | |
| | Planilha eletrônica | 0,804 | 4,227 | 4,089 | 4,031 | 3,764 | | |
| | Aplicativo de celular | 0,798 | 4,253 | 4,077 | 4,212 | 3,700 | | |
| | Extrato bancário | 0,751 | 0,000 4,113 | 0,280 3,775 | 0,065 4,119 | 0,000 3,819 | 0,529 | |
| | Fatura do cartão de crédito | 0,753 | 4,030 | 3,777 | 3,853 | 3,623 | | |
| | Não realizo controle de gastos | 0,660 | 3,613 | 3,469 | 3,675 | 3,500 | | |
| | Outros | 0,756 | 4,300 | 3,000 | 3,750 | 4,000 | | |
| Situação atual das contas | Pagando todas as contas sem quaisquer dificuldades | 0,800 | 4,117 | 3,937 | 4,092 | 3,746 | | |
| | Pagando as contas com algumas dificuldades | 0,696 | 4,068 | 3,821 | 3,924 | 3,598 | | |
| | Pagando as contas com muitas dificuldades | 0,739 | 0,000 4,271 | 0,280 4,186 | 0,065 3,929 | 0,00 3,771 | 0,529 | |
| | Deixando em atraso algumas contas | 0,536 | 3,800 | 3,550 | 3,250 | 3,817 | | |
| | Com sérios problemas financeiros, atrasando contas | 0,579 | 3,760 | 3,320 | 3,920 | 3,360 | | |

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Conforme os dados demonstrados acima, é possível detectar uma diferença significativa ao nível de 5% entre os grupos das variáveis: idade, estado civil, filhos, escolaridade, tipo de moradia, controle de gastos e situação atual das contas. Ao analisar cada uma das variáveis dos grupos, observou-se uma diferença significativa no construto autonomia reflexiva na variável idade, sendo que os indivíduos que estão na faixa de idade entre 37 a 46 anos possuem a maior média (média de 4,240). A variável apresenta uma crescente nas médias da autonomia reflexiva de acordo com o aumento da idade, ou seja, quanto mais velho o respondente for, maior inclinação à reflexão sobre as responsabilidades das consequências de seus atos financeiros. Essa tendência pode ser explicada devido ao convívio social dos respondentes, maior independência para utilização do dinheiro e maior quantidade de tempo somando os anos de estudo e, conseqüentemente, maior experiência de vida.

Partindo-se para a próxima análise, verificou-se diferença significativa nos construtos das autonomies reflexiva, emocional e funcional, ou seja, aqueles que compõem a autonomia financeira. Com isso, os respondentes que são casados ou possuem união estável destacaram-se com a maior média quanto à autonomia financeira, pois possuem melhor autonomia reflexiva (média de 4,195), emocional (média de 4,046) e funcional (média de 4,138). Essa tendência pode ser explicada, pois autonomia é mais que ter comportamentos altamente independentes, ela prevê pensamentos, sentimentos e tomadas de decisões que envolvem o próprio indivíduo e também as relações que estabelece com os outros membros da família, seus pares ou pessoas fora do ambiente familiar. Esta condição, geralmente, pertence aos indivíduos que se encontram casados ou em união estável.

Outra análise realizada que representa ter diferença significativa foi quanto aos construtos autonomia reflexiva e autonomia funcional em relação a variável filhos. Nesse contexto, os que possuem filhos demonstraram ter a maior média nos dois construtos (autonomia reflexiva média de 4,191 e autonomia funcional média de 4,103). Ainda em relação a mesma variável, no construto estereótipo de gênero a maior média foi representada por aqueles que não possuem filhos (média de 3,815). Com isso, percebe-se que os que não possuem filhos possuem maior percepção de que homens e mulheres, por exemplo, se interessam e lidam bem com as finanças.

Partindo-se para a próxima análise, é possível perceber que há uma diferença significativa nos construtos alfabetização financeira, autonomia reflexiva, autonomia emocional e autonomia funcional na variável escolaridade. Diante disso, é possível perceber que aqueles que possuem maior grau de ensino, como por exemplo ensino superior, pós graduação/MBA, mestrado ou doutorado, possuem médias mais elevadas, em relação aos outros, nesses construtos (médias de 0,782 para alfabetização financeira, 4,188 para autonomia reflexiva, 4,019 para autonomia emocional e 4,080 para autonomia funcional). Quanto ao resultado encontrado em relação a alfabetização financeira, Potrich, Vieira e Kirch (2015) mencionam que, os maiores níveis de alfabetização financeira são encontrados em indivíduos com maior nível de escolaridade e maior acesso às informações financeiras. Nesse mesmo sentido, Lusardi e Mitchell (2011) concluíram que os indivíduos com menor nível educacional são menos propensos a responder às perguntas corretamente e também mais propensos a dizer que não sabem a resposta.

Outro tipo de análise que é possível realizar é quanto à diferença significativa que o construto autonomia funcional apresenta sobre a variável tipo de moradia. Nesta detectou-se que aqueles que moram em casa alugada, cedida, com parentes ou outros possuem diferença estatística significativa na sua autonomia funcional (média de 4,115), portanto mais elevada que os demais indivíduos. Além disso, é possível perceber que não ocorreu nenhuma diferença significativa sobre os construtos em relação à variável constituição da renda total da residência. Porém, a alfabetização financeira e o estereótipo de gênero demonstraram ter diferença significativa quanto a variável renda própria mensal do indivíduo. Sendo assim, percebe-se que quem tem renda própria acima de R\$15.840,00 possui melhor alfabetização financeira e é menos estereotipado em relação ao gênero. Embora apenas a alfabetização financeira apresente diferença significativa na renda total da residência, onde aquelas que apresentam renda em torno de R\$11.880,01 a R\$15.840,00 apresentam melhor desempenho nesse construto (média de 0,826). Corroborando com esse resultado, um estudo desenvolvido por Agarwalla *et al.* (2015) demonstra que, o rendimento familiar tem uma influência positiva significativa na alfabetização financeira, sendo que a influência aumenta com o rendimento familiar.

Na sequência da análise, observou-se que a alfabetização financeira e a autonomia funcional demonstraram ter diferença significativa em relação ao controle de gastos. Nesse sentido, percebe-se que os indivíduos que fazem o controle através do uso de planilha eletrônica têm maiores médias no construto alfabetização financeira (média 0,804). Já os que fazem esse

tipo de controle por aplicativo de celular demonstraram ter média na autonomia funcional (média 4,212).

Por fim, percebe-se que há diferença significativa quanto à alfabetização financeira e autonomia funcional em relação à situação atual das contas dos indivíduos. Diante disso, detectou-se que aqueles que estão pagando todas as suas contas sem quaisquer dificuldades possuem uma melhor alfabetização financeira (média 0,800) e uma melhor autonomia funcional (média 4,092). Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que a alfabetização financeira promove a capacidade de planejamento e estabelecimento de metas financeiras realistas, possibilitando que os indivíduos tracem um caminho claro em direção à independência financeira. Sendo assim, a alfabetização financeira desempenha um papel fundamental na busca pela autonomia financeira do indivíduo. Também cabe ressaltar o fato de que a autonomia funcional está relacionada à capacidade de reconhecer os recursos disponíveis e estratégias para atingir um objetivo. Sendo assim, diz respeito a capacidade de autocontrole do indivíduo; isto é, o ajuste de desejos e necessidades, bem como a prática de discutir e buscar novas informações sobre questões financeiras, autocontrole, capacidade de discussão e busca de informações. Corroborando com isso, Kumar et al. (2023) menciona que um indivíduo ganha confiança em decisões financeiras independentes ao empregar planejamento de gestão de dinheiro e técnicas analíticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o cenário econômico enfrentado pelas famílias brasileiras, resquícios dos impactos pós-pandemia, além do contexto político e das elevadas taxas de juros decorrentes da alta da inflação. Esses fatores geraram desafios financeiros inesperados, comprometendo o poder de decisão e o bem-estar financeiro pessoal e familiar, o que, por sua vez, representa um obstáculo significativo para o crescimento econômico do país. A falta de preparo para imprevistos e a carência de alfabetização financeira emergem como fatores agravantes desse quadro.

A alfabetização financeira torna-se uma ferramenta essencial para enfrentar esse desequilíbrio financeiro, definindo-a não apenas como conhecimento, mas como a capacidade de aplicar conhecimentos e habilidades, abrangendo também comportamentos e atitudes financeiras. Nesse contexto, a promoção da alfabetização financeira surge como uma medida fundamental para promover uma mudança positiva e necessária na vida financeira das pessoas diante dos desafios presentes. Portanto, é fundamental compreender o comportamento, hábitos e costumes dos indivíduos em relação a seus recursos, para, assim, mensurar na prática como é a sua autonomia financeira. Além disso, também é essencial compreender a diferença entre os gêneros e sua concepção referente a decisão financeira.

Diante dessa perspectiva, o presente trabalho visa analisar as diferenças de gênero nos níveis de alfabetização e autonomia financeira. Busca-se, assim, identificar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos, mensurar a autonomia financeira dos indivíduos, a partir da perspectiva de autonomia reflexiva, emocional e funcional; além de investigar a presença de estereótipos de gênero na decisão financeira.

Constatou-se através da análise dos dados obtidos neste trabalho que o conhecimento financeiro é significativamente diferente entre os gêneros, sendo que o gênero feminino demonstrou ter nível médio de conhecimento e já o gênero masculino demonstrou ter alto nível de conhecimento financeiro. Além disso, embora não seja uma diferença muito relevante, verificou-se que eles também demonstraram ter mais atitude financeira do que elas, demonstrando diferença significativa pelo fato delas terem a tendência de viver o hoje e deixar o amanhã acontecer. Também foi constatado que, tanto o gênero feminino quanto o masculino, possuem padrões parecidos de comportamento financeiro, embora eles apresentem diferença significativa ao comportamento de guardarem parte da sua renda todo mês. Diante dessas

inferências, foi possível constatar que os homens possuem uma maior alfabetização financeira do que as mulheres.

Partindo-se para a análise da autonomia financeira, primeiramente foi analisada a autonomia reflexiva dos indivíduos. Diante dos dados, percebe-se que os gêneros são estatisticamente diferentes quanto à autonomia reflexiva, conforme apresentado na Tabela . Em consideração a isso, observa-se que os homens têm uma maior inclinação à reflexão sobre as responsabilidades das consequências de seus atos financeiros. Posteriormente a isso partiu-se para a análise da autonomia emocional, a qual foi possível verificar que ambos os gêneros não apresentam diferenças de comportamento e também possuem o mesmo nível de autonomia emocional. Além disso, analisou também a autonomia funcional dos indivíduos, a qual também não apresentou diferenças estatísticas significativas entre as médias dos dois gêneros. Com isso, verifica-se que, tanto o gênero feminino quanto o masculino, possuem o mesmo padrão de comportamento em relação a capacidade de autonomia funcional.

Através da análise dos dados obtidos também foi possível constatar que gêneros são diferentes estatisticamente com relação ao estereótipo, visto os dados apresentados na Tabela 20. Assim sendo, o estereótipo de gênero é menos presente para o gênero feminino. Apesar da diferença, as médias alcançadas pelo gênero masculino não são consideradas, de fato, ruins. Embora o resultado da pesquisa tenha apontado tal diferença, essa informação pode ser interpretada como uma indicação de que ambos têm desempenho aceitável no contexto das finanças pessoais. Portanto, a ênfase deve ser colocada nas habilidades individuais em vez de generalizações baseadas no gênero.

Para uma maior compreensão e para comparar os dois grupos, masculino e feminino, analisou-se a influência das variáveis gênero no nível de alfabetização financeira, estereótipo de gênero, autonomia reflexiva, autonomia emocional e autonomia funcional. Sendo assim, verificou-se que o gênero masculino é mais alfabetizado financeiramente que o gênero feminino. Além disso, eles demonstraram ter uma melhor autonomia reflexiva do que elas, ou seja, os tendem a pensar e refletir mais antes de tomar suas decisões financeiras. Já em relação às autonomies emocional e funcional, constata-se que as diferenças de comportamento, em média, são pequenas e acabam não apresentando diferença em relação aos construtos mencionados.

Por fim, com o intuito de trazer maiores contribuições para este trabalho, buscou-se analisar se, além das diferenças de gênero, as demais variáveis de perfil e gestão financeira

peçoal podem estar associadas com os construtos analisados. Sendo assim, verificou-se que a alfabetização financeira influência nas variáveis escolaridade, renda própria mensal, renda total de residência, controle de gastos e situação atual das contas. Já para a autonomia reflexiva, verificou-se a influência do construto nas variáveis idade, estado civil, escolaridade e filhos. Quanto à autonomia emocional, percebeu-se que o construto influência na variável estado civil e escolaridade. Além disso, verificou-se que a autonomia funcional influenciou nas variáveis estado civil, filho, escolaridade, tipo de moradia, controle de gastos e situação atual das contas. Por fim, o construto estereótipo de gênero demonstrou influência nas variáveis de filhos e renda própria.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho foi atingido ao concluir que os níveis de alfabetização financeira e autonomia financeira entre os gêneros são diferentes. Constatou-se, assim, que o gênero masculino é mais alfabetizado financeiramente do que o gênero feminino e que também possui uma melhor autonomia financeira do que elas; embora ambos apresentem um alto nível de autonomia financeira. Ainda sobre autonomia financeira, entre os construtos o gênero masculino demonstrou possuir uma melhor autonomia reflexiva, enquanto os demais construtos, autônomoias emocional e funcional, demonstraram ter comportamentos semelhantes, diante dos dados apresentados na Tabela 20. Quanto à investigação da presença de estereótipo de gênero na decisão financeira, o estereótipo de gênero demonstrou estar menos presente no gênero feminino, visto os dados apresentados na Tabela 12.

Em relação à constatação da diferença apresentada em relação ao estereótipo, percebe-se que as expectativas tradicionalmente associadas a homens e mulheres no campo financeiro podem não refletir a realidade de maneira precisa. Além disso, a observação de que o estereótipo de gênero é menos presente para o gênero feminino, pode indicar uma mudança gradual nas percepções e nas oportunidades, onde as mulheres podem estar desafiando estereótipos que não são tão competentes em relação aos assuntos financeiros. Sendo assim, uma mudança positiva, pois permite uma abordagem mais justa e igualitária sobre o assunto.

Um apontamento possível seria a importância de abandonar estereótipos de gênero ao lidar com finanças pessoais e considerar a diversidade de habilidades e abordagens dentro de cada grupo. Importante destacar também que devem ser feitos maiores esforços para que a alfabetização financeira se apresente mais ao gênero feminino, a fim de eliminar a disparidade entre os grupos. Sendo assim, destaca-se a necessidade de educação financeira acessível e

igualitária para todos, para que as pessoas possam tomar decisões informadas e alcançar a estabilidade financeira com base em suas habilidades e conhecimentos individuais.

Sobre as limitações do trabalho, ocorreram devido a extensão do questionário, por exemplo, podendo ter sido um empecilho devido ao fato de possíveis respondentes desistirem de responder. Outra limitação se refere ao tamanho da amostra, devido ao fato de apresentar número reduzido de participantes. Entre as limitações também está o fato de que não se buscou analisar as correlações existentes entre os construtos da alfabetização financeira, autonomia financeira e estereótipo de gênero, sendo esta uma das sugestões para trabalhos futuros. Além disso, sugere-se também o aumento do tamanho da amostra, a fim de aumentar seu nível de confiança da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AGARWALLA, Sobhesh Kumar et al. Financial literacy among working young in urban India. **World Development**, v. 67, p. 101-109, 2015.
- AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.
- ARAÚJO, Marília de Almeida Alpino *et al.* **O Impacto da Educação Financeira na Saúde Financeira de Jovens Universitários**. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/232445>>. Acesso em 29 abr. 2023.
- ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. **Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study**. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>>. Acesso em 30 abr. 2023.
- AUGUSTO, Mário António Gomes; FREIRE, Sara Filipa Rodrigues. Atributos do investidor e tolerância face ao risco: a perspectiva dos pequenos investidores. **REGE-Revista de Gestão**, v. 21, n. 1, p. 103-120, 2014. Disponível em: <DOI:10.5700/rege521>. Acesso em 30 abr. 2023.
- BARBER, B. M., ODEAN, T. (2001). Boys will be boys: Gender, overconfidence, and common stock investment. **The Quarterly Journal of Economics**, 116(1), 261-292.
- BEZERRA, Mônica dos Santos; RODRIGUES, Dafne Paiva. Representações sociais de homens sobre o planejamento familiar. **Rev Rene**, v. 11, n. 4, p. 127-134, 2010.
- CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2016.
- CAMPOS, Ana Cristina. **Maioria dos endividados brasileiros em 2022 era mulher e jovem**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-01/maioria-dos-endividados-brasileiros-em-2022-era-mulher-e-jovem>> . Acesso em 28 abr. 2023.
- CHEN, H., & VOLPE, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, 7(02), 107-128. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)>. Acesso em 27 out. 2023.
- DELAVANDE, Adeline; ROHWEDDER, Susann; WILLIS, Robert J. Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources. **Michigan Retirement Research Center Research Paper**, n. 2008-190, 2008. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1337655>. Acesso em 29 abr. 2023.

DE MARCO CANTON, Vanessa Isabel; BARICHELLO, Rodrigo. Nível de alfabetização financeira de empreendedores incubados. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 28-49, 2019. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7043580>>. Acesso em 30 abr. 2023.

DRIVA, Anastasia; LÜHRMANN, Melanie; WINTER, Joachim. Gender differences and stereotypes in financial literacy: Off to an early start. **Economics Letters**, v. 146, p. 143-146, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165176516302774>>. Acessado em 26 abr. 2023

EAGLY, Alice H.; SCZESNY, Sabine. **Stereotypes about women, men, and leaders: Have times changed?**. American Psychological Association, 2009.

FALAHATI, L. e PAIM, H. L. (2012). Experiencing financial problems among university students an empirical study on the moderating effect of gender. **Gender in Management**. Vol. 27 N° 5, pp. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/17542411211252633>>. Acesso em: 17 de nov. de 2023

FIELD, Andy. **Descobrimdo a estatística usando o SPSS-2**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLEMING, Manuela. Adolescent Autonomy: Desire, Achievement and Disobeying Parents between Early and Late Adolescence. **Australian Journal of Educational & Developmental Psychology**, v. 5, p. 1-16, 2005. Disponível: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ815561>>. Acesso em 01 mai. 2023.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; ZULIANI, André Luis Baumhardt. Educação Financeira ou Alfabetização Financeira: Quais as Diferenças e Semelhanças?. **Revista eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, v. 8, n. 1, p. 16-33, 2020. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/ReCAT/article/view/16-33--%20PDF>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. *et al.* **Princípios de administração financeira**. 2010.

GOMES, Rafaela Avelina *et al.* Relação entre alfabetização financeira e atitude monetária. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12184>>. Acesso em 09 mai. 2023.

GONÇALVES, Virginia Nicolau; PONCHIO, Mateus Canniatti; BASÍLIO, Roberta Gabriela. Women's financial well-being: A systematic literature review and directions for future research. **International Journal of Consumer Studies**, v. 45, n. 4, p. 824-843, 2021.

Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em:<<https://www3.sc.gov.br/noticias/fotos/setoriais/mapa-regiao-metropolitana-46844>>. Acesso em 12 nov. de 2023.

GUEDES, Rebeca Nunes; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. A autonomia como necessidade estruturante para o enfrentamento da violência de gênero. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1731-1735, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000800016>>. Acesso em 09 mai. 2023.

HAIR, Joseph F. Jr.; BLACK, William C.; BABIN, Barry, J.; ANDERSON, Rolph, E.; TATHAM, Ronald L. **Análise Multivariada de Dados**. 6a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HEILMAN, Madeline E. Gender stereotypes and workplace bias. **Research in organizational Behavior**, v. 32, p. 113-135, 2012.

HEILMAN, Madeline E. Sex bias in work settings: The lack of fit model. **Research in organizational behavior**, 1983.

HENTSCHEL, Tanja; HEILMAN, Madeline E.; PEUS, Claudia V. The multiple dimensions of gender stereotypes: A current look at men's and women's characterizations of others and themselves. **Frontiers in psychology**, p. 11, 2019.

HUNG, Angela; PARKER, Andrew M.; YOONG, Joanne. Defining and measuring financial literacy. 2009.

HUSTON, J. S. **Measuring Financial Literacy**. The Journal of Consumer Affairs, Vol. 44, No. 2, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 27 out. 2023.

JARIWALA, Harsha Vijaykumar. Effect of perception differences in money communication between parent-adolescents on financial autonomy: An experimental study using financial education workshops. **Applied Finance Letters**, v. 9, n. SI, p. 23-43, 2020.

JARIWALA, Harsha Vijaykumar; DZIEGIELEWSKI, Sophia F. Pathway to financial success: Autonomy through financial education in India. **Journal of Social Service Research**, v. 43, n. 3, p. 381-394, 2017.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter Van. Financial Literacy Around the World. **Insights From The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey**, 2015.

KUMAR, Parul *et al.* The interplay of skills, digital financial literacy, capability, and autonomy in financial decision making and well-being. **Borsa Istanbul Review**, v. 23, n. 1, p. 169-183, 2023.

LUSARDI, A., MITCHELL, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**10(4), 509-525.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. The economic importance of Financial Literacy: theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, vol LII, March 2014.

LUSARDI, Annamaria; WALLACE, Dorothy. **Financial literacy and quantitative reasoning in the high school and college classroom**. *Numeracy*, v. 6, n. 2, 2013.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2005

MICARELLO, Hilda; PALACIOS, Manuel; BURGOS, Marcelo. **Application of the CAEd autonomy scale to assess the impact of financial education**. December 2010, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/03/autonomia_marcelo_burgos.pdf>. Acesso em 28 abr. 2023.

MILITAO, Laryssa Calixto; BIAZOLI, Leonardo; CAMPOS, Carla Leila Oliveira; NASCIMENTO, João Paulo de Brito. **Educação financeira: Interdiscurso e estereótipos na construção da imagem da mulher**. 8º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade. 2018. Disponível em: <<http://ccn-ufsc-cdn.s3-website-us-west-2.amazonaws.com/8CCF/20180430213032.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2023.

MOTTOLA, Gary. In our best interest: **Women, financial literacy, and credit card behavior**. *Numeracy*, v. 6, n. 2, art. 4, 2013.

NOOM, Marc J.; DEKOVIC, Maja; MEEUS, Wim. Conceptual analysis and measurement of adolescent autonomy. **Journal of youth and adolescence**, v. 30, n. 5, p. 577-595, 2001.

OECD/INFE Core competencies framework on financial literacy for Youth. OECD, 2015.

OHCHR. **Gender stereotyping OHCHR and women's human rights and gender equality**. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/en/women/gender-stereotyping>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

OLIVEIRA, Sara. Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 47, p. 91-117, 2008.

Organisation for Economic Co-Operation and Development. OECD. (2013). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Centre, Paris, France.

PACHECO, Greicy Bainha; CAMPARA, Jéssica Pulino; DA COSTA JR, Newton Carneiro Affonso. Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 54, 2018. Disponível em: <DOI:10.5007/2175-8077.2018V20n52p54>. Acesso em 16 de nov. 2023

PARROTTA, J. L.; JOHNSON, P. J. The impact of financial attitudes and knowledge on financial management and satisfaction of recently married individuals. **Financial Counseling and Planning**, v. 9, n. 2, p. 59-75, 1998.

PEUS, Claudia; BRAUN, Susanne; KNIPFER, Kristin. On becoming a leader in Asia and America: Empirical evidence from women managers. **The Leadership Quarterly**, v. 26, n. 1, p. 55-67, 2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion *et al.* Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros. 2014.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 362-377, 2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion *et al.* Financial literacy in Southern Brazil: Modeling and invariance between genders. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 6, p. 1-12, 2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. VOCÊ É ALFABETIZADO FINANCEIRAMENTE? DESCUBRA NO TERMÔMETRO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA [1]. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da Unisinos**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**. V. 17, p. 28-41, 2018.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M., e PARABONI, A. L. (2022). As mulheres são realmente menos educadas financeiramente? O efeito “não sei”. **Teoria E Prática Em Administração**, 12(2). Disponível em: <<https://doi.org/10.22478/ufpb.2238-104X.2022v12n2.60952>>. Acesso em 17 de nov. de 2023

REICHERT, Claudete Bonatto; WAGNER, Adriana. Considerações sobre a autonomia na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 3, p. 405-418, 2007.

REMUND, David L. Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **Journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

DE OLIVEIRA E SILVA, Guilherme *et al.* ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA VERSUS EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, 2017.

SANTOS, José Alcides Figueiredo. Classe social e desigualdade de gênero no Brasil. Dados, v. 51, p. 353-402, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0011-52582008000200005>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SCHMITZ, Leonardo Rafael; PIOVESAN, Jaine Ionara; DOS SANTOS BRAUM, Loreni Maria. Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro. **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 1, p. 724-746, 2021.

SHOCKEY, Susan Smith. **Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking**. The Ohio State University, 2002.

SPEAR, Hila J.; KULBOK, Pamela. Autonomy and adolescence: A concept analysis. **Public health nursing**, v. 21, n. 2, p. 144-152, 2004.

STEWART, Rebecca *et al.* Gendered stereotypes and norms: A systematic review of interventions designed to shift attitudes and behaviour. **Heliyon**, v. 7, n. 4, p. e06660, 2021.

TINGHÖG, Gustav *et al.* Diferenças de gênero na literacia financeira: O papel da ameaça dos estereótipos. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 405-416, 2021.

TRENTO, Tiago Rafael; DOS SANTOS BRAUM, Loreni Maria. Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira: Development and content validation of a financial literacy measurement scale. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 20, n. 39, p. 133-160.

VIEIRA, Kelmara Mendes *et al.* Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 5, n. 1, p. 107-133, 2016.

VIEIRA, K.M.; DELANOY, M. M.; POTRICH, A.C.G.; BRESSAN, A. A. Escala de Percepção de Cidadania Financeira (EPCF): proposição e validação, **International Journal of Bank Marketing**, v. 39 n. 1, pp. 127-146, 2020.

ZANELLA, Liane Carly Hermes *et al.* **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.

| O quão frequentemente essas afirmações SE APLICAM A VOCÊ, de acordo com a escala ao lado: | Nunca | Raramente | Às vezes | Frequentemente | Sempre |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------------------|-----------------|-----------------------|---------------|
| 16. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura. | | | | | |
| 17. Eu guardo parte da minha renda todo mês. | | | | | |
| 18. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria. | | | | | |
| 19. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial. | | | | | |
| 20. Nos últimos 12 meses, tenho conseguido poupar dinheiro. | | | | | |
| 21. Antes de comprar algo, eu considero cuidadosamente se posso pagar. | | | | | |
| 22. Eu pago minhas contas em dia. | | | | | |

| Marque com um "X" conforme seu MODO DE PENSAR, de acordo com a escala ao lado: | Concordo totalmente | Concordo | Indiferente | Discordo | Discordo totalmente |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------|--------------------|-----------------|----------------------------|
| 23. Os homens geralmente se interessam mais por finanças do que as mulheres. | | | | | |
| 24. Homens geralmente lidam melhor com finanças do que mulheres. | | | | | |
| 25. Os homens são mais propensos a se preocupar com finanças em seu trabalho do que as mulheres. | | | | | |
| 26. Os homens são mais propensos a se preocupar com as finanças da família do que as mulheres. | | | | | |
| 27. Para um futuro de sucesso é mais importante que os homens sejam bons em lidar com finanças do que as mulheres. | | | | | |

| Marque com um "X" conforme seu MODO DE PENSAR, de acordo com a escala ao lado: | Discordo totalmente | Discordo | Indiferente | Concordo | Concordo totalmente |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------|--------------------|-----------------|----------------------------|
| 28. Gosto de pensar bem antes de decidir comprar algo. | | | | | |
| 29. Gosto de pesquisar preços sempre que tenho dinheiro para comprar alguma coisa. | | | | | |
| 30. Sempre que compro determinados produtos, procuro informar-me sobre os prazos de garantia. | | | | | |
| 31. Sempre que compro itens mais caros, procuro sempre obter mais informações sobre a qualidade do produto. | | | | | |
| 32. Sempre que há algo no noticiário sobre a crise econômica, presto muita atenção, pois sei que pode afetar minha família. | | | | | |
| 33. Gosto de participar do processo de tomada de decisão sempre que minha família compra algo mais caro para nossa casa. | | | | | |
| 34. Costumo ter uma visão crítica da forma como meus amigos lidam com o dinheiro. | | | | | |
| 35. Em casa, costumo participar das discussões sobre nossas despesas domésticas. | | | | | |
| 36. Tento aconselhar meus pais/responsáveis sobre questões financeiras. | | | | | |
| 37. Sinto-me preparado para falar sobre dinheiro com meus pais/responsáveis. | | | | | |
| 38. Sempre procuro economizar algum dinheiro para fazer as coisas que realmente gosto. | | | | | |
| 39. Sempre gosto de negociar quando compro algo, mesmo que já esteja barato. | | | | | |
| 40. Em casa, sempre sugiro que guardemos algum dinheiro para uma emergência ou imprevisto. | | | | | |
| 41. Para comprar certas coisas, fico atento às promoções. | | | | | |
| 42. Estou disposto a fazer sacrifícios se for para comprar algo importante. | | | | | |

PERFIL

1. Em qual cidade da Grande Florianópolis você reside?
- 1.1 () Florianópolis.
 1.2 () São José.
 1.3 () Palhoça.
 1.4 () Biguaçu.
 1.5 () Santo Amaro da Imperatriz.
 1.6 () Outro. Qual? _____
2. Qual seu gênero?
- 2.1 () Feminino.
 2.2 () Masculino.
 2.3 () Prefiro não dizer.
3. Qual a sua idade? _____
4. Indique seu estado civil:
- 4.1 () Solteiro(a).
 4.2 () Casado(a).
 4.3 () União estável.
 4.4 () Divorciado(a).
 4.5 () Viúvo(a).
5. Quantos filhos(as) possui?
- 5.1 () Não possui.
 5.2 () 1 filho(a).
 5.3 () 2 filhos(as).
 5.4 () 3 filhos(as).
 5.5 () 4 a 5 filhos(as).
 5.6 () Mais de 5 filhos(as).
6. Qual o seu maior grau de instrução concluído?
- 6.1 () Ensino fundamental.
 6.2 () Ensino médio.
 6.3 () Ensino superior.
 6.4 () Pós graduação/MBA.
 6.5 () Mestrado.
 6.6 () Doutorado.
7. Qual o seu tipo de moradia?
- 7.1 () Moradia própria.
 7.2 () Moradia alugada.
 7.3 () Moradia cedida.
 7.4 () Moro com parentes.
 7.5 () Outros: _____
8. Com quem reside?
- 8.1 () Pais e irmão.
 8.2 () Cônjuge.
 8.3 () Pais ou responsáveis.
 8.4 () Cônjuge e filho(s).
 8.5 () Mora sozinho(a).
 8.6 () Parentes.
 8.7 () Filhos.
 8.8 () Namorado.
 8.9 () Outros: _____
9. Qual é a sua ocupação profissional?
- 9.1 () Assalariado(a) com carteira de trabalho assinada.
 9.2 () Assalariado(a) sem carteira de trabalho.
 9.3 () Funcionário(a) Público(a).
 9.4 () Autônomo(a) regular.
 9.5 () Empresário(a).
 9.6 () Free-lance/Bico/Trabalhador(a) Informal.
 9.7 () Bolsista.
 9.8 () Do lar.
 9.9 () Só aposentado(a).
 9.10 () Só estudante.
 9.11 () Desempregado(a) (à procura de emprego).
 9.12 () Desempregado(a) (não procura emprego).
10. Qual a sua renda mensal PRÓPRIA (considere todas as fontes como salário, pensão, aposentadoria, aluguéis, benefícios sociais, bicos, etc.)?
- 10.1 () Não possuo renda própria.
 10.2 () Até R\$ 1.320,00.
 10.3 () De R\$ 1.320,01 a R\$ 3.960,00.
 10.4 () De R\$ 3.960,01 a R\$ 7.920,00.
 10.5 () De R\$ 7.920,01 a R\$ 11.880,00.
 10.6 () De R\$ 11.880,01 a R\$ 15.840,00.
 10.7 () Mais de R\$ 15.840,00.
11. Qual a renda TOTAL mensal da residência (considere todas as fontes como salário, pensão, aposentadoria, aluguéis, benefícios sociais, bicos, etc.)?
- 11.1 () Até R\$ 1.320,00.
 11.2 () De R\$ 1.320,01 a R\$ 3.960,00.
 11.3 () De R\$ 3.960,01 a R\$ 7.920,00.
 11.4 () De R\$ 7.920,01 a R\$ 11.880,00.
 11.5 () De R\$ 11.880,01 a R\$ 15.840,00.
 11.6 () Mais de R\$ 15.840,00.
12. Em geral, como é constituída a renda total da residência?
- 12.1 () Pelo homem e complementada pela mulher.
 12.2 () Por ambos igualmente.
 12.3 () Somente pela mulher.
 12.4 () Somente pelo homem.
 12.5 () Pela mulher e complementada pelo homem.
 12.6 () Complementada pelos filhos.
 12.7 () Outros: _____

13. Qual é o seu grau de conhecimento sobre finanças pessoais?

13.1 () Não tenho conhecimento.

13.2 () Básico.

13.3 () Intermediário.

13.4 () Avançado.

14. Você costuma manter um controle sobre seus gastos mensais?

14.1 () Sim, por papel/caderno ou bloco de notas.

14.2 () Sim, por planilha eletrônica.

14.3 () Sim, por aplicativos de celular.

14.4 () Sim, por extrato bancário.

14.5 () Sim, pela fatura do cartão de crédito.

14.6 () Não realizo controle dos gastos.

14.7 () Outros: _____

15. Qual das seguintes afirmações melhor descreve a sua atual situação em relação as suas contas e compromissos de créditos?

15.1 () Estou pagando todas as contas sem quaisquer dificuldades.

15.2 () Estou pagando as contas com algumas dificuldades.

15.3 () Estou pagando as contas com muitas dificuldades.

15.4 () Estou deixando em atraso algumas contas.

15.5 () Estou com sérios problemas financeiros, atrasando contas.

16. Para você o dinheiro está relacionado com:

16.1 () Liberdade e prazer.

16.2 () Angústia.

16.3 () Escassez.

16.4 () Aprisionamento.

16.5 () Outros: _____

Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

Decisão financeira e a racionalidade limitada: um estudo acerca da influência dos vieses cognitivos na alfabetização financeira

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisadora responsável: Ana Luiza Paraboni

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Prezado(a)

Você está sendo **convidado(a)** a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Esta pesquisa está associada ao projeto de Trabalho de Curso da Gisele dos Santos, do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina e é destinada apenas ao público maior de 18 anos. O objetivo geral do trabalho visa analisar a influência da alfabetização financeira no nível de autonomia, sob a perspectiva das diferenças e estereótipos de gênero. A pesquisa possui abordagem quantitativa e a coleta de dados dar-se-á através de um questionário estruturado. Para isso, você precisará participar da pesquisa em apenas um momento: Responder um questionário contendo três partes principais: alfabetização financeira, autonomia financeira, estereótipos de gênero e, por fim, suas características sociodemográficas. O questionário é totalmente online e o tempo previsto para resposta é de 10 minutos.

Leia cuidadosamente o que segue e questione o responsável pelo estudo se houver qualquer dúvida. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinale a opção ao final deste documento indicando seu aceite em participar da pesquisa. Ressalta-se que o TCLE possui duas vias e será disponibilizado para você fazer o download no seu computador. Guarde cuidadosamente sua via, pois traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. A via do pesquisador será guardada por no mínimo **cinco anos** consecutivos, juntamente com os dados da pesquisa. O pesquisador responsável compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a **Resolução 466/12** de 12/06/2012 e **510/16**, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Os benefícios desta pesquisa esperados pelos pesquisadores são de ordem teórica e prática. Teórica em detrimento dos poucos estudos acerca da tomada de decisão em se tratando de questões financeiras. As finanças comportamentais são um campo ainda recente na ciência e que possuem muitos pontos a serem desvendados. Em se tratando dos benefícios práticos, espera-se contribuir para que a tomada de decisão dos indivíduos seja de ordem mais racional do que emocional. É sabido que o ser humano possui racionalidade limitada e, portanto, será passível de decisões enviesadas. Porém o autoconhecimento acerca de emoções exacerbadas pode contribuir para uma melhor decisão financeira.

Por fim, será questionado, ao final do questionário, se você deseja receber os resultados da pesquisa. Os resultados contribuirão para que você faça uma autorreflexão sobre a importância da alfabetização financeira e de manter uma boa relação com o gerenciamento dos recursos. Para isso, precisará deixar indicado o seu email para contato.

Assim, posterior ao aceite em participar da pesquisa por este termo de consentimento livre e esclarecido, você terá acesso ao questionário. Ao responder tais questionamentos pode haver cansaço por responder muitas questões ao longo do tempo, **desconfortos e constrangimentos** por responder questões sensíveis, relacionadas à gestão do seu dinheiro, ou desconforto gerado pelo meio eletrônico escolhido para responder às questões, bem como quebra de sigilo não intencional. As perguntas do questionário podem **evocar memórias e mobilizar sentimentos** nem sempre agradáveis. Por isso, caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo telefone ou e-mail disponibilizados. Além disso, para amenizar tais riscos os dados da pesquisa serão disponibilizados a todos os participantes; garantiremos a suspensão imediata da pesquisa para aqueles que sentirem-se desconfortáveis e garantiremos que sejam respeitadas as individualidades de cada participante.

Você não terá compensação financeira pela sua participação na pesquisa. Além disso, você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação, mas, caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, **você será ressarcido** nos termos da lei. Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar **indenização**, de acordo com a legislação vigente. Toda e qualquer dúvida será esclarecida, e qualquer participante poderá se retirar da pesquisa por livre e espontânea vontade a qualquer momento, sua participação não é obrigatória, você tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, sem penalização alguma, sem precisar apresentar nenhuma justificativa e não terá qualquer prejuízo no restante das atividades.

As informações fornecidas terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis, tendo a pesquisa garantia de **sigilo e privacidade**. Você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados. Assim, nenhuma publicação decorrente desta pesquisa fará uso de nomes ou características que possam fazer referência a qualquer indivíduo que participe da pesquisa. Mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE

Você aceita participar da pesquisa e concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

() Sim, aceito participar voluntariamente da pesquisa. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li descrevendo o estudo. Ficaram claros quais são os propósitos do estudo,

os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade, anonimato e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e não é obrigatória.

() Não, prefiro não participar.

O “participante de pesquisa” ao “RESPONDER” o e-mail institucional do pesquisador contendo o TCLE e o questionário e/ou link de acesso, deixa implícito a concordância com o TCLE e seu “ACEITE” em participar da pesquisa, dispensando a assinatura, conservando, contudo, a transparência e a rastreabilidade na relação participante de pesquisa / pesquisador”. Item 2.5 do OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS de 24 de fevereiro de 2021.

Nome completo: _____

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com:

Ana Luiza Paraboni, **e-mail:** anaparaboni@gmail.com, **Telefone para contato e WhatsApp:** (48) 98854-8438. Endereço: Sala 133, bloco C, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, bairro Trindade, Florianópolis/SC, 88040-900.

Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos (CEPSH) da UFSC no seguinte endereço Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, no 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br. O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à UFSC, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Coordenadora: Ana Luiza Paraboni
Curso de Graduação em Administração
Universidade Federal de Santa Catarina